

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO

ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

: 01-0279/2003 DE 2003

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-0279/2003 DE 06/05/03

PROMOVENTE: VEREADOR

GOULART

E M E N T A:

"INSTITUI E INCLUI NO CALENDARIO OFICIAL DE EVENTOS DA CIDADE DE SAO PAULO O 'DIA DE VILA MISSIONARIA' (28 DE MAIO), E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS."

OBSERVAÇÕES:

DELIBERAÇÃO

Lei nº 13.753

de 20/01/2004

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
04/11/2010 16:17:19

00000019023-34



ARQUIVADO EM

06/02/2004

VIVIANE FERREIRA PÓ

Supervisora

SGP-33



Folha nº 01 do proc.
Nº 279 de 63

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Adm. da Câmara Ass. Parlamentar
RF. 100.400

COMISSÕES DE: 06 MAI 2003

continuação
Educação, Cultura, Esportes
Manutenção e Melhoramento

PROJETO DE LEI Nº 01 - PL
01-0279/2003

Institui e inclui no Calendário Oficial de Eventos da Cidade de São Paulo o "Dia de Vila Missionária" (28 de Maio), e dá outras providências.

PRESIDENTE

A Câmara Municipal de São Paulo, decreta:

Art. 1º - Fica instituído e incluído no Calendário Oficial de Eventos da Cidade de São Paulo, o "Dia de Vila Missionária".

§ 1º - A efeméride a que se refere o "caput" deste artigo será comemorada anualmente, no dia 28 de maio, data reconhecida como marco de sua denominação.

§ 2º - O evento de que trata este artigo deverá se constituir de atividades escolares, esportivas, ecológicas e comunitárias que promovam a integração da população, estimulem a cidadania e a solidariedade e fomentem a produção artística e cultural em todas as suas formas.

§ 3º - A sociedade civil, através das entidades representativas do bairro, constituirá comissão organizadora do evento que se encarregará de comunicar ao Poder Público, no mês que antecede à sua realização, o rol de providência a serem adotadas bem como os logradouros que deverão ser liberados às comemorações.

Art. 2º - O Executivo regulamentará a presente lei no prazo de 60 (sessenta) dias a contar da publicação da presente lei.

Seção de Publicação e
Edição de Anais
DT - 10

06 MAI 2003

C.M.S.P. - A.T.M.

06-MAI-2003-15:49-00003

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) documento(s) nesta data documento(s) rubricado(s)

sob nº 2.244 e folha de informação sob nº

45 26/05/03 a (Assinatura)

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406



Folha nº 02 do proc.
Nº 279 de 03
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Adenda nº 01 - Lei nº 1.111 de 1998
RF. 100.405

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em Maio de 2003.


Antonio **GOULART**
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de lei tem por objetivo instituir o dia 28 de maio como o "Dia de Vila Missionária" e incluí-lo no Calendário Oficial de Eventos da Cidade de São Paulo dispondo ainda , entre outras providências, que as comemorações se constituam de atividades programadas pela sociedade civil, com auxílio do Poder Público, de modo a estimular a cidadania e a solidariedade e bem assim fomentar a produção artística e cultural em todas as suas formas.

A data - 28 de maio - reconhecida como marco de sua denominação é a constante da Ata da Assembléia Geral dos Sócios Fundadores da Sociedade Amigos do Bairro de Vila Missionária e Adjacências, primeiro documento oficial que faz referência ao nome do bairro registrado no 3º Ofício de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica - SP.

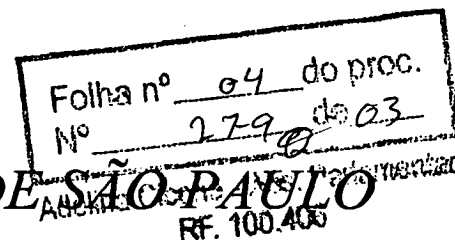
O mencionado documento, que faz parte integrante desta exposição de motivos registra que "às dezesseis horas e quinze minutos do dia vinte e oito de maio de hum mil novecentos e setenta e dois, na sede social provisória, a convite do grupo promotor da fundação da erigenda sociedade, reuniram-se setenta e três moradores do bairro da Vila Missionária e adjacências, para constituição jurídica da dita sociedade." (grifamos). Mais adiante no mesmo documento está registrada a eleição da diretoria da entidade que teve como primeiro presidente o Padre Aldo da Tofori, missionário designado pelo Pontifício Instituto das Missões - PIME

De fato , o bairro nasceu em decorrência da compra de uma gleba, pelo PIME - Pontifício Instituto das Missões, com 533 mil metros quadrados, para a construção da casa regional e do seminário. A compra foi realizada em 1961 mas, de acordo com o registro feito pelo padre Teodoro Negri.¹ na biografia

¹ Teodoro Nigri, in "O Bom Pastor da Vila Missionária - Padre Aldo da Tofori", Editora Mundo e Missão, São Paulo 1996, págs. 26 a 28.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO



do Padre Aldo da Tofori, o terreno encontrado "*era isolado, longe da cidade, sem estradas, sem nada, só bosque. Não havia nenhum acesso, sem comunicações.....só em 1962 foi traçado o mapa do terreno.*"

Relata ainda o missionário que foram anos de luta para ligar o terreno à estrada, para desbrava-lo e para obter água e luz. Outras tantas dificuldades tiveram que ser vencidas na aprovação da Prefeitura e até para receber o título definitivo da posse do terreno.

Finalmente, em Maio de 1972 ficou pronta a casa que seria a residência oficial dos padres o que coincide com a Ata de Assembléia Geral dos Sócios Fundadores da Sociedade Amigos do Bairro de Vila Missionária e Adjacências.

Demonstrada, pois, a pertinência da efeméride, conto com o apoio dos nobre pares para a aprovação da presente proposta.

ATA
DA ASSEMBLEIA
GERAL DOS SOCIOS
FUNDADORES DA
SOCIEDADE
"AMIGOS DO BAIRRO
DE VILA MISSIONARIA
E ADJACÊNCIAS"

Às dezesscis horas e quinze minutos do dia vinte e oito de maio de de hum mil novecentos e setenta e dois, na sede social provisória, a convite do grupo promotor da fundação da erigenda sociedade, reuniram-se setenta e três moradores do bairro da Vila Missionaria e adjacências, para constituição jurídica da dita sociedade.

Em abertura da sessão, tomou a palavra o padre Aldo Da Tofo-ri, coordenador do grupo promotor da erigenda sociedade, salientando suas características de entidade jurídica de plenos direito, sem fim lucrativos, que visa congregar

original foi assinada pelos presentes. Em seguida, conforme e estabelecido nos ditos estatutos, passou-se à eleição da primeira diretoria da sociedade recém-constituída, que ficou assim composta: Presidente: Pe. Aldo Da Tofori; Vice-Dito: Pe. Carlos Acquani; Secretário-Tesoureiro: Joaquim Ferreira Naves; Primeiro conselheiro: Antônio Viana; Segundo conselheiro: Demerval Gomes Costa; Terceiro conselheiro: Clóvis Clodomir; Quarto conselheiro: Armando Gomes da Silva.

A diretoria, eleita por aclamação e logo declarada empossada pelo plenário, terá os poderes estabelecidos pelos es-

todos os moradores do bairro para a promoção integral de seus filiados em particular em particular e do meio ambiente em geral sem distinção de sexo, idade ou cor, ou credo religioso ou político.

A convite do padre Aldo Da Tofori, o senhor Joaquim Ferreira Naves leu o projeto de estatuto da entidade; sendo cada artigo submetido à aprovação de todos os presentes.

Após a devida discussão, submetido à votação global, o estatuto foi aprovado com maioria absoluta de votos e sua cópia

tatutos, sendo incumbida de tomar as providências cabíveis para o reconhecimento jurídico da sociedade e a estruturação de seus quadros diretivos e sociais.

Após demorada troca de idéias e de sugestões sobre os meios para tornar a sociedade eficiente em prol de seus membros, estando todos visivelmente satisfeitos, o presidente eleito declarou encerrada a sessão, e eu, secretário empossado, de tudo tomei nota, lavrando a presente ata, que vai assinada pelo presidente e demais membros da diretoria, assim como por todos os

sócios fundadores. Lavra
da e datada aos vinte e
oito dias do mês de maio
do ano de hum mil, nove-
centos e setenta e dois,
nesta cidade de São
Paulo, capital do Esta-
do de São Paulo.....

PRESIDENTE

Se. Aldo da Tofoi
Pe. ALDO DA TOFORI

Sacerdote Italiano
R.G. 1.835.623

VICE PRESIDENTE

Pe. Carlos Aquino

Sacerdote Italiano

1º CONSELHEIRO

Antônio Vieira Mendes

Brasileiro -

Casado - Profissão Marcineiro.

R.G. 559.986

2º CONSELHEIRO

Demerval Gomes Costa

Brasileiro - Casado

Profissão Ferroviário -

R.G. 223658

3º CONSELHEIRO

Elvís Claudemiro Oliveira

Brasileiro -

Solteiro Profissão Auxiliar de Escritório - R.G. 4.838.011

4º CONSELHEIRO

Edmundo Gomes da Silva

Brasileiro -

Profissão Operador de Maquinas - Solteiro

R.G. 3288740

SECRETÁRIO-
TESOUREIRO

Joaquim Ferreira Vaz

1/25

SÓCIOS FUNDADORES

DA

SOCIEDADE AMIGOS

DA VILA MISSIONÁRIA

Antônio Viana ~~menzies~~
 Joaquim Ferreira Naves
 José Pereira Neto
 João Sobrinho dos Santos
 Germano Gomes Costa
 Jaime Ferreira
 Horacio Vieira Lima
 Orlando Pacheco
 Gal de Oliveira
 Pedro de Oliveira
 João GOMEZ DA COSTA
 Ricardo Pichura
 Antonio Pichura
 Manoel Missa do Silo
 João Oliveira da Silva
 Francisco Costa

Dr. João XIII. Lileto
 449
 Rainho do Min. Q D 434
 Benavent. Prof Q X 62
 Rainho do Min Q D 434
 P. Gregório Q S L 19
 P. J. Xavier Q E L 20
 Rainho do M. Q D L 21
 P. J. Xavier Q L 14
 Firminiano Pinto 226
 Benav. Prof Q E L 4
 Rainho do M.
 " "
 Rm. S. Afonso 2702
 Rm. do Min. Q D L 0
 Univer. Wankinton Q E L

Augusto Branco 2 E 24

Benvenuto 2 X L13

1. Eugênio 2 S 22

Vilela e Silva 2 S 22

Thiengo 2 S 22

1. Eugênio 2 R 11

João XXIII 2 R 15

Wenliu 2 D 13

Due Thiengo 3 L 1

" " 12 21

" " 12 21

Due Wenliu 4 L 1

Augusto Branco 2 L 1

1. João de Almeida 2 B 13

" " " " " "

João de Almeida 2 R 11

Due Joana 3 S 5 P

Reinaldo 2 M 13

Due Leopoldo 30

Due L. Manoel 1 L E

Benvenuto 2 E L 13

Dr. Bento XV 13

1. Eugênio 2 S 22

Wenliu 2 D 13

Reinaldo 2 M 13

Dr. João XXIII, 549

201002

Manoel Jorge

João de Almeida

2002

João de Almeida

João de Almeida

João de Almeida

João de Almeida

João de Almeida

João de Almeida

João de Almeida

João de Almeida

João de Almeida

João de Almeida

João de Almeida

João de Almeida

João de Almeida

João de Almeida

João de Almeida

João de Almeida

João de Almeida

João de Almeida

João de Almeida

João de Almeida

X. Calisto de Oliveira Padilha

R. F. Pinto, 22

Orlando Oliveira Geyne

11 11, 22

Horacio Silvestre de Faria

idem, 12

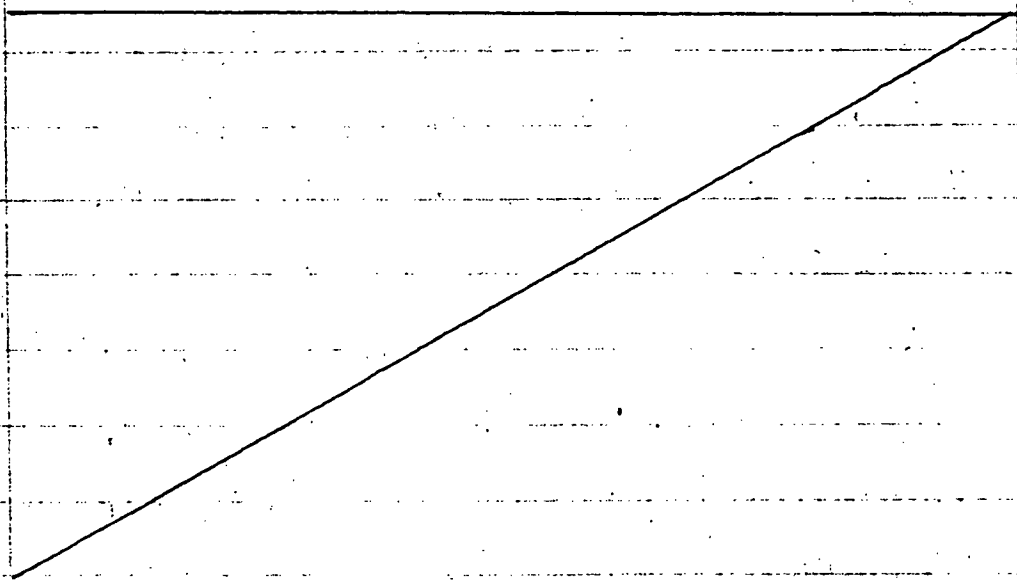
Aplad. Flores do Oriente

P. S. Faria,

Jose Vitor Ferreira

Antonio Jose de Brito

Adriano de Caires





Ata da Assembleia Geral
ordinaria Para eleição e Posse
da diretoria da sab. V-m. Aos
dizesses dias de Janeiro de dois
mil reuniram-se na Séde.
Social da Sociedade Amigos da
Vila missionaria, os diretores e
moradores da Referida Vila com
o intuito de eleger a nova
diretoria Para o inicio de 2000 a
2003 entre os presentes Foi
escolhido Para Presidente da mesa
o sr inaldo Marques de Pinho
Para Presidir a' assembleia Geral
ao qual convidou o SR. Sandoval
Amorim da Silva. Para Secretariar
A Assembleia.

em seguida o SR Presidente da
mesa deu Por aberto A assembleia
As oito horas da manhã tendo
A Relação nominal das chapas
com correntes.

chapa nº 1: José Pereira Neto

chapa nº 2: Maria Nazareno Silva



380440



Chapala - no 3 Maria AParecida da
Silva

chapa no 4. Varcines, lemos
albernaz.

em seguida. o SR Presidente
da mesa. deu pro aberto A
eleição que perdurou. até As
dezesete horas.

Ao Final do encerramento.

Foi apurado os votos, e

Foi eleito A Presidente o. SR.

Alcides. Gomes Albernaz, com

duzentos e Setenta e três votos

Ficando os demais concorrentes.

o SR. Jose Pereira. neto. com

duzentos e Sinqüenta e três

votos. A SR Maria AParecida

da Silva. com cento e noventa

votos. A SR. Maria Nazare

com sessenta e Sete. votos.

Votos nulos. Quinze e votos

brancos. Cinco dando-se

um total de nove centos e

dezoito votos.

Logo após a eleição, composição



Brasileiro casado, comerciante,
Portador do R.G. 5.674.360.
SSP-SP.

Primeira Secretária: Nalva
Souto da Silva, Solteira, do
Lar Portadora do R.G. 1.475.498
SSP-PB.

Segunda Secretária: Rosimeire Espirva, brasileira
casada do lar, portadora do RG 17-581.827-
7-SSP-SP.

Primeiro Tesoureiro: Joel Policarpo Magalhães
brasileiro. Casado, portador do RG 6771-
432-SSP/SP e CPF.

Segundo Tesoureiro: Jese Ivam Neves da Silva
brasileiro. Casado, portador do RG 6.869-
069-SSP/SP.

Diretoria de Pro-Moção Social: Terezinha de Sousa Dantas, brasileira
casada, portador do RG 8784-746SSP/SP.

Diretor de Esportes: Claudio dos Reis Melo, brasileiro,
Casado, portador do RG 19-702.608 SSP/SP.

Vice Diretor de Esportes: Adenilson Moreira dos Santos
brasileiro, solteiro, portador do RG
26.576.688-6-SSP/SP.

Primeiro Conselheiro: Antônio Alves da Silva, brasileiro
Casado, portador do RG 7.685.432-SSP/SP.

126

Ofício de Registro de Títulos e Documentos e
Cartório de Pessoas Jurídicas - S.E.
380440 2000

Para chapa de conselheiros, o Presidente eleito da comum acordo com sua diretoria, e de mais presentes no meio e constitui seu conselho Fiscal formado por três membros efetivos e dois suplentes.

Ficando assim marcado para o dia dois de Abril, de 2000 a posse da nova diretoria, e ao final dos trabalhos nada foi apurado que pudesse impedir a assembleia, e na data de dois Abril de 2000 a diretoria da Sociedade Amigos de Vila Missionária ficou assim constituída. Para o mandato de dois de abril de 2000 a um do quatro de dois mil e três.

Presidente: Valcires Lemos Albemaz,
Brasileiro Solteiro encarregado
d. Pro. Departamento Pessoal.
Portador do R.G. 17.194.942-0
SSP-SP.

Vice Presidente - Cicero Silvestre da Silva.



Segundo Conselheiro - Sidnei Apareci-
do Pereira, brasileiro, Casado, portador do RG. 18.706.551-2 SSP/SP.

Folha nº 12 do proc.
Nº 279 de 03

Terceiro Conselheiro - Elis Rodrigues Adelina Cicony - Adv. Parlamentar
brasileiro, Casado, portador do RG.
22.593.561-2-SSP/SP-CPF.

RF. 100.405

Suplentes Do Conselheiro

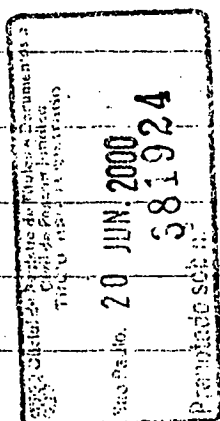
Primeiro suplente - Luis Francisco de
Lima brasileiro, Casado, portador
do RG. 13.540.826-SSP/SP

Segundo suplente - Marcio dos Santos
Amory, brasileiro, solteiro, portador
do RG. 23.583.624-2-SSP/SP.

Após a posse todos prometeram solen-
emente tudo fazer para levar adiante
as finalidades sociais desta entidade.

Nada mais havendo a tratar foi
encerrada a assembleia, de que
para constar eu Sandoval Amorim
da Silva, que servi como secretário
da mesa, lavrei a presente ata que
vai por mim, pelo presidente da mesa
assinada em sinal de aprovação e
fidelidade.

São Paulo, 02 de abril de 2000



Silva
Sandoval Amorim da Silva
Secretário da mesa

Pinho
Irakb Marques de Pinho
presidente da mesa

Abernaz
Valcires Tenes Abernaz
presidente eleito



Oficial de Registro de Títulos e Documentos
e Civil de Pessoa Jurídica
Rua XV de Novembro, 80 - (011) 212.3171 - São Paulo
Primeiro do País com Certificado de Qualidade ISO 9002

Prenotado sob nº 0387773 em 21/08/2000
arquivado, microfilmado e digitalizado
sob nº 0380440

São Paulo, 20 JUN 2000

ENOLUNTOS:	17.34	BEL. JOSÉ TORQUATO DOS SANTOS	ESCREVENTE AUTORIZADO
ESTADO(321):	5.55	BEL. EDSON JOSÉ ZERBINATI	ESCREVENTE AUTORIZADO
IPESP(201):	3.46	EDISON BUENO CESAR	ESCREVENTE AUTORIZADO
TOTAL.....:	26.35		

Averbado à margem do registro nº 299182

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA
PARA INCLUSÃO E EXCLUSÃO
DE DIRETORES

Aos dezessete dias do mês de setembro de dois mil, em presença do sr. primeiro conselheiro desta entidade e demais diretores presentes, o sr. Presidente-Volcires Leoni Albermar, fazendo jus ao que lhe compete e lhe confere o presente estatuto social, e em vontade do sr. Cicero Silvestre da Silva, portador do R.E. 5.674.360-SSP, e conforme sua carta de entrega do cargo de Vice-Presidente datada de 04/08/2000, e também o sr. Presidente vem acatar a vontade da sr. Nálba Souto da Silva, portadora do R.E. 1.475.498-SSP/PB, que pede seu desligamento do cargo de Primeiro-Secretária desta entidade, por motivos familiares e de mudança para a cidade do Rio de Janeiro, datada de 12/09/2000. O Sr. Presidente nesta data pelos poderes a ele conferido resolve nesta data nomear o sr. Vicente Goulart da Silva, brasileiro, casado, funcionário público, residente a Av. Lúcia, nº 5.279, portador do R.E. 5.292.920-SSP/SP,

12
e com CPF. n.º 578.473.988-34, para
o cargo de Vice-Presidente desta
entidade.

O Sr. Milton Ferreira de Souza, brasileiro, Empregador de Qualidade, residente à Rua Pe. Estevão Maria, n.º 135, portador do RG. 12.873.565-SSP/SP, e CPF. 028.809.728-92, para exercer o cargo de Primeiro-Secretário desta entidade.

Nada mais havendo a tratar o 4.º Presidente lamentou a saída do senhor Cicero Silvestre da Silva e da senhora Nálbo Souto da Silva, e em seguida empastou em seus devidos cargos os Srs. Vicente Goulart da Silva - VICE-PRESIDENTE, e o Sr. Milton Ferreira de Souza - PRIMEIRO-SECRETÁRIO, e o Antonio Alves da Silva, Primeiro Conselheiro desta entidade que serviu como secretário da mesa, lavrei a presente ata que vai por mim, pelo Sr. Presidente, e pelos empastados assinados em sinal de aprovação e fidelidade.

São Paulo, 17 de setembro 2000

Adelina Cicene - Ass. Parlamentar

RF. 100.406

Antonio Alves da Silva
 Secretário do MP
 1º - Conselho

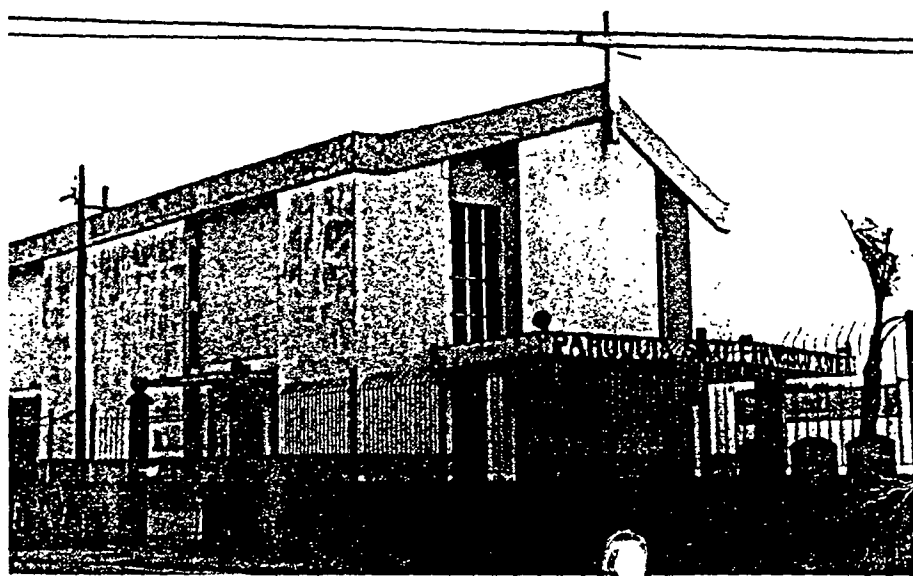
Vicente Goulart da Silva
 Vice-Presidente - Emprego
 RF. 5.292.920-557/57.

Wilton Ferreira de Souza
 WILTON FERREIRA DE SOUZA
 PRIMEIRO-SECRETÁRIO - EMPREGO
 RF. 12.873.565-557/57.

Valcirio Lima Albino
 Presidente
 RF. 17.194.942-0-557/57.

"O que é a casa da gente sem o pai? Parece que fica vazia, desprotegida e abandonada. Padre Aldo era o pai não só da nossa casa mas do bairro todo da Vila Missionária. Todos, no momento de sua morte, nós, os padres e o povo da Vila Missionária tínhamos acabado de ficar órfãos.

Lembrei-me do poeta que conta a história de uma grande árvore, um carvalho, que tinha caído. Ninguém ligava para ela enquanto, com sua sombra alegrava a vida da comunidade onde estava plantada. No dia em que caiu, todo mundo se deu conta de quão grande ela era, de quanto ela era boa e de quantos passarinhos viviam protegidos sob a sua sombra. A figura do padre Aldo me parece ser como o grande carvalho caído. Vendo todo aquele povo triste reunido, foi espontâneo dizer: — Como era grande, como era bom, como era amado..."



O BOM PASTOR

Folha nº 16 do proc.
Nº 279 de 03

Adelina Ciccone - Ass. Parlamentar
RF. 100.406

[Handwritten signature]

Teodoro Negri

O BOM PASTOR

DA

VILA MISSIONÁRIA

Padre Aldo da Tofori

COLEÇÃO OS SEMEADORES

1 — Teodoro Negri — Augusto — Eremita na selva amazônica — Diária — Mais que um diário, é uma autobiografia de um missionário do Pontifício Instituto das Missões, na Amazônia brasileira, por 27 anos (1963-1990). História extraída das cartas e dos diários, nos quais registra sua a "aventura" missionária na fundação de colônias agrícolas ao longo do Amazonas, sua luta contra os exploradores dos caboclos, a formação cristã de um povo disperso, transformando-o em comunidade.

2 — Teodoro Negri — Obrigado, Senhor! — Pe. Aldo Bollini — Dando seqüência ao resgate dos que escreveram as primeiras páginas da história dos cinquenta anos de Brasil do Pontifício Instituto das Missões (PIME), apresentamos a figura marcante daquele que fundou a primeira paróquia do PIME no Brasil, em 1948, em Bragança Paulista. Campo que ele destocou, arrou, plantou, adubou de modo incansável. A região do Matadouro, que ficou sob sua guarda por mais de três décadas, transformou-se com a sua influência vigorosa. Exemplo de autêntico missionário e pastor de almas.

3 — Teodoro Negri — O bom pastor da Vila Missionária — Pe. Aldo Da Tofori —

Editora
Mundo e Missão
São Paulo
1996

Folha nº 17 do proc.
Nº 21-9 de 03
Adelina Ciccone - Ass. Parlamentar
Rf. 100.406

ÍNDICE

PREFÁCIO	7
----------------	---

Parte I — Falando de padre Aldo

I — Algumas notas biográficas	11
II — Padre Aldo visto por um coirmão	14
III — Padre Aldo nos conta	17
IV — O dia de padre Aldo no colégio	18
V — Coadjutor na catedral de Assis	18
VI — A vida pastoral de padre Aldo em Assis	20
VII — Padre Aldo chamado a São Paulo	22
VIII — Outros padres procuravam ajuda	24
IX — O terreno da Vila Missionária	26
X — Deixa a paróquia em 1990, mas não abandona seu povo	28
XI — Palavras de um amigo do peito	30
XII — Padre Aldo e a Vila Missionária	33

Parte II — O povo se lembra de padre Aldo

I — O testemunho do povo da Vila Missionária	35
II — Padre Aldo: pai, amigo e conselheiro	37

Folha nº 18 do proc.
Nº 2793-03
Adelina Cicero - Ass: Parlamentar
RFB 100.406

III	— Algo especial a dizer de padre Aldo	37
IV	— O que padre Aldo fez pelos moradores da Vila Missionária	39
V	— Sacerdote para sempre	42
VI	— Padre Aldo e os pobres	44
VII	— Padre Aldo e as crianças	46
VIII	— Ainda alguns depoimentos	47
IX	— Documentos	50

PREFÁCIO

“Padre Aldo faleceu?” Alguém, de repente, gritou-me enquanto eu atravessava uma rua no Brooklin. Telefonei para casa, ainda não acreditando, mas... era verdade!

Nestes momentos a gente fica atordoado e preocupado com o que fazer, quais providências tomar: cemitério, funerária, documentos...e, como um autômato, faz tudo rapidamente.

Passa um tempo e a gente retoma os pensamentos e as reflexões. Conheci padre Aldo em 1973. Cheguei a conviver com ele somente no início de 1994 quando vivemos na Casa Regional do PIME da Vila Missionária. Tornamo-nos amigos. O coração do padre Aldo, aberto e acolhedor, sua alegria e seu amor pelos irmãos, deixava, transparecer uma grandeza e uma fé própria somente dos santos.

Padre Aldo era como um computador: lembrava de tudo e todos, centenas de números telefônicos, ruas de São Paulo, pessoas de todas as camadas sociais. Na Vila, conhecia quase todos e muitos conhecia os problemas, as dificuldades e as alegrias.

Andar na Vila com padre Aldo era uma coisa bonita: todos cumprimentavam e acenavam para ele. Para todos tinha uma palavra, uma brincadeira, uma piada, uma pergunta, um pedido e uma bênção. Na Vila, padre Aldo era como o homem justo da Bíblia,

Folha nº 29 do proc.
Nº 279 do 03
Assina em 8 - Aos 100.405

servo inteligente e fiel dispenseiro: água, pão, trabalho, moradia, conselho, visitas, tudo ele deu para todos os que o procuravam. Os empregados da casa, ele os tratava como filhos. Ficava muito triste quando se deparava com a ingratidão, mas nunca deixava de ajudar.

Todos esses pensamentos confusos e essas lembranças se amontoavam na minha cabeça, quase para lutar contra o medo de me esquecer e me acompanhavam enquanto acertava os pormenores para o enterro de padre Aldo.

Quando cheguei a Casa, era noite, madrugada do dia 7 de setembro de 1995. O portão estava aberto; ainda muita gente entrando e saindo. Todos silenciosos. Deu-me uma sensação de tristeza, de inutilidade e de grande solidão. Que seria a nossa casa sem o padre Aldo? O que é a casa da gente sem o pai? Parece que fica vazia, desprotegida e abandonada.

Padre Aldo era o pai não só da nossa casa mas do bairro todo da Vila Missionária. Todos naquele momento, nós, os padres e o povo tínhamos acabado de ficar órfãos!

À tarde, às 15h, estava eu no altar junto com os outros padres para a Santa Missa de corpo presente. Olhava a igreja, obra dele, cheia de gente amiga, todos cercado padre Aldo. Lembrei-me dos versos de um poeta que conta a história de uma grande árvore, um carvalho, que tinha caído. Ninguém ligava para ela enquanto, com sua sombra, alegrava a vida da comunidade onde estava plantada. No dia em que ela caiu, todo mundo se deu conta de quão grande ela era, de quanto ela era boa e de quantos passarinhos viviam protegidos sob a sua sombra. A figura de padre Aldo me parece ser como o do grande carvalho caído. Vendo todo aquele povo triste reunido, veio espontâneo dizer: — Como era grande, como era bom, como era amado... —.

Mais tarde, coube-me a tarefa da encomendação junto à sepultura. Enquanto rezava orações e pedia a Deus que tivesse piedade do padre Aldo, veio-me à memória o texto de Mateus: "Venham vocês, que são abençoados por meu Pai. Recebam o Reino que foi preparado por meu Pai desde a criação do mundo! Pois eu estava

com fome, com sede, sem roupa, sem casa e doente... e cuidaram de mim.

'Quando foi isso, Senhor?' — responderão os justos.

Então o Senhor responderá: 'Eu afirmo que quando vocês fizeram isso aos mais humildes dos meus irmãos, de fato a mim o fizeram'".

Enquanto o caixão descia à terra, tive a certeza de que padre Aldo já estava perto de Deus, recebendo o Reino preparado para ele.

Lá, perto de Deus, certamente padre Aldo encontrou muitos e muitos padres do nosso Instituto, o PIME, que como ele deram a vida por amor aos irmãos.

Pareceu-me justo e bonito celebrar o primeiro aniversário da morte de padre Aldo com este livro. Não podemos deixar que o nome e o exemplo de padre Aldo sejam esquecidos. É preciso que os pais contem ao filhos, os velhos moradores da Vila Missionária contem aos mais novos as maravilhas que Deus fez para nós através do padre Aldo.

Este livro faz parte de uma coleção que o Pime começou a editar chamada 'Os Semeadores', na qual lembramos os padres do PIME que viveram entre nós e nos deixaram o testemunho de suas vidas. Fazemos isso para que fiquem na memória de todos as figuras e os exemplos desses sacerdotes e missionários.

Pe. Vicente Parari

Folha nº	10	do proc.
Nº	279	de 03
Adeina Cirone - Ass. Parlamentar		
RF. 100.406		

PARTE I

FALANDO DO PADRE ALDO

I — Algumas notas biográficas

Padre Aldo nasceu aos 19 de setembro de 1923, em Petrognano de Capánno, Lucca (Itália). Coursou o primário em Petrognano, entrando, em seguida, no seminário diocesano de Lucca, onde cursou o então ginásio. Mas o jovem Aldo não estava satisfeito de consagrar sua vida a Deus e ao serviço das almas. Aspirava a algo mais, servir a Deus, dedicando sua vida de sacerdote pelas almas além-fronteira: queria ser missionário.

Para realizar seu sonho e sua vocação, entrou no seminário Pontifício Instituto das Missões em São Hilário de Gênova, no dia 9 de setembro de 1940, onde cursou o colegial. Em Vila Gruganese, na província de Milão, fez o ano de formação, uma espécie de noviciado. Passou depois para o seminário teológico em Milano, onde foi ordenado sacerdote dia 29 de junho de 1947.

Durante dois anos, em Roma, fez estudos de aperfeiçoamento em Direito Canônico, obtendo o bacharelado.

A Direção Geral do Pime, em 22 de outubro de 1949, tendo recebido repetidos pedidos dos padres que se encontravam no

Folha nº 24 do proc.
Nº 279 de 03
Arquivo - Ac. Paternoster
100-006

Brasil, desde 16 de dezembro de 1946, que, por sua vez, eram muito procurados pelos bispos que tinham paróquias e outras obras desprovidas de padres, destinou e enviou padre Aldo e outros missionários ao Brasil, para atender a essas necessidades.

Padre Aldo e seus companheiros partiram para o Brasil no dia 22 de outubro de 1949, chegando a Santos no dia 9 de novembro. Até dezembro, padre Aldo ficou em São Paulo e, depois, foi para Assis, onde o bispo precisava de sacerdotes para suas paróquias e para o Colégio diocesano Santo Antônio.

Por um tempo, exerceu o cargo de vice-diretor do colégio, ajudava na pastoral: na cidade de Assis e redondezas. Mais tarde, passou a ser coadjutor da catedral e professor no colégio. Isso até 1955, quando foi chamado para São Paulo, a fim de assumir o cargo de procurador e ecônomo da Direção Regional do Pime no Brasil, no bairro de Brooklin.

Esses encargos não impediram que continuasse a atuar na pastoral: assim trabalhou, no bairro de Pedreira, na paróquia de N. S. Aparecida e, em seguida, fundou a paróquia de São Francisco Xavier, na Vila Missionária, na periferia de São Paulo, agora da diocese de Santo Amaro.

Padre Aldo faleceu aos 6 de setembro de 1995, na casa regional do Pime, na Vila Missionária, vítima de um colapso cardiorrespiratório.

Há algum tempo, não estava bem de saúde, sofria de crises respiratórias. Hospitalizado, no mês de agosto, na Clínica Osvaldo Cruz, recebeu tratamento para superar uma pneumonia.

Recuperado, voltou para Vila Missionária, permanecendo em tratamento e em repouso. Nos últimos dias, queixava-se de um certo mal-estar não bem definido: era o coração que acusava um certo cansaço e desgaste, consequência das crises respiratórias. Foi chamado um médico que receitou alguns medicamentos que, todavia, não melhoraram a saúde do padre Aldo. No dia 6 de setembro, talvez, consciente de que a crise se agravava, ele mesmo telefonou a um cardiologista, seu conhecido. Eu estava com ele e disquei os números. Eram 16h. Padre Aldo ficou esperando o contato com o

médico e, aconselhado por ele, fui embora para ir ao correio. Ninguém podia esperar que, minutos depois de minha saída, uma inesperada crise cardiorrespiratória, que foi fatal, lhe tirasse a vida.

A notícia espalhou-se, rapidamente, em toda a Vila Missionária. Pessoas de todas as idades começaram uma verdadeira romaria para ver o padre Aldo que, vestido com os paramentos sacerdotais, ainda estava no seu quarto e no seu leito.

O número de pessoas logo aumentou e foi necessário transferi-lo para uma sala maior, para que aquele povo, pelo qual tanto fez e que tanto o amava, pudesse vê-lo pela última vez, rezar e velá-lo.

Centenas de pessoas vieram à casa regional do PIME na Vila Missionária, razão pela qual julgou-se melhor, logo na manhã do dia seguinte, levar seu corpo, para a igreja paroquial de S. Francisco Xavier. Igreja que ele construiu, paróquia que ele fundou.

Lá podia-se perceber como padre Aldo era conhecido e amado por todo aquele povo que encheu a igreja o dia todo. Sem exagero, milhares de pessoas, emocionadas, passaram para dar seu último adeus, demonstrando quanto amavam padre Aldo, como amigo, e como o estimavam como sacerdote e pastor bom e caridoso. Isso até a hora da Missa de corpo presente, às 15h. O tempo todo do velório foi marcado por orações e cantos.

Chegaram muitas coroas de flores.

Na Missa, a igreja estava totalmente tomada pelo povo da Vila Missionária: não cabia mais ninguém. Havia também muitos amigos de padre Aldo, vindos de outros bairros da cidade.

Dom Ferdinando Antônio Figueiredo, bispo de Santo Amaro, celebrou a Missa, assistido pelo Superior Regional do Pime, padre Vicente Pavan e dezenas e dezenas de padres do Instituto diocesano.

O povo, emocionado, participou de toda cerimônia e de seu peitoso recolhimento. Não parecia uma Missa de corpo presente, mas de exaltação, uma glorificação, uma cerimônia de decimento...

Adelina C. Correia - Des. Parlamentar

RF: 150.408

Folha nº	22	do proc.
Nº	279	de 03

Falou Dom Fernando, padre Vicente e padre Carlos Acquani. E o povo, em silêncio, seguiu os pronunciamentos. Alguém do povo também falou. Quantas pessoas teriam gostado de poder falar de padre Aldo por tudo o que dele tinham recebido. Mas não foi possível.

O que impressionou foi o fato de que um grande número de pessoas não se afastou do ataúde de padre Aldo. Rostos emocionados, com lágrimas nos olhos, pareciam não querer deixá-lo ir embora.

Terminada a cerimônia na igreja, o esquife, carregado pelos padres do PIME, foi colocado no carro fúnebre que se dirigiu ao cemitério Getsêmani.

Muitas pessoas da Vila Missionária chegaram até lá em ônibus fretados.

Após a última encomendação, junto à sepultura, feita por padre Vicente Pavan, na presença de dom Fernando, de muitos padres e de uma representação da Vila Missionária, seu esquife desceu no jazigo que abriga os corpos dos padres do Pime falecidos no Brasil sul. Foi fechado o jazigo e recoberto pelas muitas coroas de flores.

Assim terminou o enterro do padre Aldo naquele dia, 7 de setembro de 1995.

Na Missa de sétimo dia, mais uma vez, a igreja de S. Francisco Xavier lotou de fiéis e de amigos de padre Aldo. Mais uma vez, lia-se nos rostos a emoção e a gratidão.

Ficou bem claro para todos os que estavam presentes ao velório, à Missa de corpo presente e à de sétimo dia que aquela foi uma das maiores demonstrações de carinho e de gratidão que alguém como padre Aldo podia receber. O povo, com aquele comportamento, disse que ele a merecia.

II — Padre Aldo visto por um coirmão

Padre Aldo Da Tofori nos deixou. Voou, silenciosamente, ao encontro da Luz e do Sol. Nós permanecemos aqui, olhando na mesma direção.

Foi uma pessoa muito importante para todos, importante porque amigo de todos. Lembrando-o, agora, quando jovem e cheio de energia, especialmente no início de nossa presença no Brasil, visto que ele foi um dos pioneiros desta vila missionária do Pime neste canto do mundo.

Sempre presente e aplicado em suas funções, foi um soldado valente, determinado nos diversos setores de atividades: escola, pastoral e administração. Muito eficiente. Mas o que mormente qualificava sua vida era a sua firme espiritualidade e a fidelidade sacerdotal. Rezava muito e passava muito tempo diante do tabernáculo, o que fazia dele um homem de oração e um missionário alegre e singelo.

Alegre com seus ditos espirituosos, ricos de sabedoria e de santo humorismo, muitas vezes, esse seu espírito conseguia desanuviar nossos horizontes. Sincero sempre o foi, franco, sem reticências ou falsa diplomacia.

Acreditou nos valores da amizade e nunca poderia pensar em traição. Todavia foi maldosamente traído. Vi-o chorar diante da traição: para ele, certas coisas não podiam acontecer.

Era muito querido: o povo humilde de sua paróquia sempre considerou um santo sacerdote, venerava-o por encontrar nele o apoio seguro com sabor de esperança e de futuro. Acredito que muitas famílias devam a ele dignidade e trabalho. Por esses nossos irmãos fez enormes sacrifícios e conseguiu resolver graves problemas sociais e familiares por meio de amizades de alto nível. Padre Aldo, de fato, tinha um círculo de amigos, de pessoas, social e economicamente, muito influentes. Esses o ajudavam em muitas ocasiões. Com os políticos, também, sabia lidar, sem assumir compromissos de qualquer tipo.

Por que era bem-sucedido nessas atividades? Exatamente porque sempre foi um sacerdote transparente. Sua alma e sua espiritualidade inspiravam confiança e simpatia e esses valores se encarnava muito bem: todos sabiam ler, em seus olhos, uma presença muito significativa de Deus.

Como esquecer a maneira de tratar os membros do Instituto? Sabia acolher a todos. Exatamente por essas suas relações cons-

Folha nº 23 do proc.
Nº 279 de 03
Antônio Cláudio V. P. Parlamentar
R. 100 406

guia ajudar aos padres do Pime a superar muitas dificuldades. Servia-se do telefone para resolver todos os problemas, especialmente para achar médicos, clínicas ou hospitais. Com o telefone encurtava as distâncias e as dificuldades. Não podemos imaginar padre Aldo sem o telefone. Acredito que, um pouco todos nós somos devedores ao padre Aldo pela nossa boa saúde. Mas ele, pelo contrário, sofria muito, sobretudo, pela asma que o atormentava na estação mais fria, quando preferia se isolar para não fazer sofrer seus coirmãos.

Padre Aldo sempre amou o Instituto como uma verdadeira família de apóstolos. Fez conhecer e amar o Pime como poucos souberam fazer; até podermos afirmar que, se o Pime é estimado e apreciado, isso o devemos, ao menos em parte, a ele. Agora, padre Aldo nos deixou no caminho e, silenciosamente, retirou-se. Sempre preocupado com os outros, morreu sozinho com a assistência de nosso Senhor, que o quis com Ele.

Seu funeral? Foi um triunfo, foi a melhor ocasião para que os humildes e simples manifestassem o quanto o estimavam, o amor e gratidão que dedicavam a esse maravilhoso benfeitor.

Milhares de pessoas o choraram e ainda o choram. Nunca será esquecido pelo povo da Vila Missionária de São Paulo. Foi o fundador dessa comunidade e suas obras permanecem para testemunhar esse seu amor concreto.

— Como está, padre Aldo?

— Mais para lá que para cá!

Agora estamos sem sua presença. Com ele fecha-se um capítulo de nossa história de vida missionária no Brasil. Perdemos um artífice, mas logramos um santo no paraíso, assim não nos sentimos sós, porque temos certeza de que ele permanecerá sempre conosco.

Padre Aldo, prepare-nos um lugar: também nós estamos para chegar!

(Pe. José Contini, Pime)

III — Padre Aldo nos conta...

“No mês de novembro de 1949, chegamos a Santos 10 padres do Pime, todos destinados para o sul: Pedro Piazzoli, Luiz Cattaneo, Ângelo Gianola, Carmelo Romano, Bruno Turato, Mario Scaccheri, Antônio Quaggiotto, Pedro Bossi, irmão Carlos Riva e eu.

Chegamos a Santos com o navio Anna C.. No navio não havia cabines para nós e as nossas bagagens estavam amontoadas na ponte do navio. Deram-nos um pequeno dormitório até Lisboa, mas, depois, tivemos que abandoná-lo. Os marinheiros, nos ofereceram seus beliches, porém, pagando. Mas não tínhamos dinheiro suficiente para pagar. Mandamos um telegrama a Brooklyn e, chegando a Santos, padre Luiz Gargioni trouxe o dinheiro para o pagamento dos beliches.

No Brooklin, havia a igreja e a casa paroquial muito bonita, localizada onde está hoje o Colégio Meninópolis. Havia, também, um bom terreno ao lado, onde padre Carlos Acquani, construiu, mais tarde, Meninópolis.

A casa paroquial tinha 5 quartos e um grande dormitório. Naquela ocasião, vieram do interior uns padres para nos acompanhar em nossos destinos.

Eu fui ordenado sacerdote em 1947, com o padre Carlos Acquani. Depois estudei um pouco de português com o padre Mario Parodi. Em seguida, passei dois anos em Roma, para o bacharelado em Direito Canônico, após o qual fui enviado para o Brasil.

Fiquei no Brooklin de 9 de novembro até o fim de dezembro. Padre Gargioni achou um universitário que nos deu aula de português. Em janeiro, fui para Assis com padre Scaccheri. Ele foi para o Paraná enquanto eu fiquei no colégio de Assis, onde um semestre completou e aperfeiçoou meu português.

Em Assis, era vice-diretor do colégio diocesano Santo Antônio onde havia tudo para se fazer. Havia só o prédio. No exterior os alunos eram barra pesada. Os do semi-internato eram um pouco melhores.

Folha nº 24 do proc.
Nº 27-9 de 2023
Assessoria Legislativa
Assessoria Parlamentar

Com o padre João Airaghi decidimos abrir, também, o internato. Foi uma loucura! Já era duro seguir os alunos das 7 da manhã até às 17h30. Como achar tempo de tomar um banho, rezar, encontrar-se com os demais padres, estudar e descansar? A vida ficou impossível.

Tínhamos uns vinte alunos internos, meninos que vinham das fazendas, carentes de educação e de formação humana e, também, muito indisciplinados”.

IV — O dia de padre Aldo no colégio

Padre Aldo afirma e — outros confirmam — que, naquele período, levantava às 4h30 da manhã para estar às 5h na capela da Santa Casa para rezar a Missa com as irmãs. Às 5h30, voltava ao Colégio, visto que às 6h os alunos internos levantavam e ele devia estar presente. Às 6h30 estava na capela com os alunos para rezar e fazer uma reflexão. Às 7h: café da manhã. Às 7h30, início das aulas. “Coisa de louco, diz padre Aldo. E todos os dias devia dar aula, não obstante uma certa dificuldade com o português e as matérias. Mas, graças a Deus, Ele me ajudou. Aprendi a língua, permanecendo o dia inteiro com os alunos, desde a manhã até à noite. Depois do jantar, às 20h30, havia uma hora de estudo para todos os internos e, às 21h30, todo mundo para cama. Eu ficava lá até todo mundo estar dormindo. Não poderia descer e ir bater um papo com os outros padres ou me retirar no meu quarto para descansar. Nunca consegui ir para a cama antes das 23h, ainda que estivesse caindo de sono. Não sei como agüentei. Foi uma vida dura por dois anos, mas interessante. Quando chegou padre Enzo Ticinelli como diretor, eu fiquei como coadjutor na catedral e, para meu lugar, veio padre José Contini.

V — Coadjutor na Catedral de Assis

Padre Aldo nos conta: “Depois de ter passado dois anos no Colégio Diocesano Santo Antônio como vice-diretor e professor,

com a chegada de padre Ticinelli como diretor e, padre Contini como vice-diretor, fui destinado como coadjutor da catedral, onde era pároco padre Umberto Galbiati. Antes, era pároco da catedral mons. Davi Corso, sacerdote italiano da diocese de Pádua, falecido depois em Assis. Mons. Davi, entre as outras funções, era procurador da Basílica de Santo Antônio de Pádua no Brasil, com o encargo de recolher as ofertas dos devotos, especialmente dos muitos imigrantes italianos, e enviá-las à Basílica de Pádua.

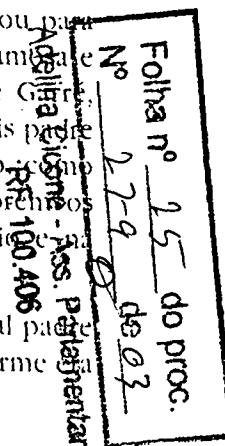
Aconteceu que, durante a guerra e nos anos seguintes, não havia possibilidade de fazer chegar a Pádua essas ofertas que vinham de todo o Brasil e elas aqui ficaram.

Padre Umberto, sucedendo a mons. Davi, na catedral, era o responsável pela tarefa de recolher e enviar essas ofertas a Pádua. Em vista da dificuldade de enviá-las legalmente e, diante da necessidade de reparos e reformas da catedral e de um centro social para reuniões e outras atividades paroquiais, após ter avisado a administração da Basílica de Pádua, não somente fez os reparos e as reformas da catedral, mas construiu o belo Centro Social da Catedral, recorrendo a esse dinheiro.

Todo mundo ficava admirado com essas e outras despesas feitas pelo padre Umberto, não entendendo de onde vinha todo aquele dinheiro.

Até os padres, não sabendo da ‘fonte’ do dinheiro, começaram a se preocupar com esses gastos. Aconteceu que o superior, padre Garré, precisava de alguém para administrar a vila do núncio apostólico em Petrópolis, colocada à disposição do Pime, enviou para lá padre Umberto que, mais tarde, passaria a vigário da família histórica paróquia de Santo Amaro, em São Paulo. Padre Garré, naquela ocasião, julgou oportuno oferecer ao bispo de Assis, como substituto de padre Umberto, na catedral, obrigando, por isso, os padres que trabalhavam no colégio a ajudá-lo no colégio e na catedral.

Depois de padre E. Ticinelli, foram párocos da catedral padre Leo Cavallini e padre Gaetano Filippin. Quem continuava firme



o coadjutor: padre Aldo, responsável pelas muitas capelas que dependiam da catedral.

Tempo depois, a administração da Basílica de Pádua, visto que de Assis não chegavam mais ofertas, encarregaram os padres basilianos de Curitiba de verificar o que estava acontecendo. Os padres basilianos fizeram contato com os padres do Pime em Assis que contaram como o dinheiro tinha sido gasto com a catedral, o centro social e outras obras. A soma era bastante alta, mas não havia outra saída: era preciso devolver o dinheiro.

Mas onde arrumar tanto dinheiro?"

Padre Aldo, como coadjutor da catedral, tendo assumido o compromisso, nos conta o plano que realizou.

"Levamos ao conhecimento do povo de Assis o que tinha ocorrido, mas isso não resolvia o problema, era preciso levantar quase um milhão de cruzeiros.

O que fiz? Dediquei-me a rodar em todos os lugares onde pudesse angariar fundos para devolver todo o dinheiro que devíamos à administração da Basílica de Pádua.

De 1951 a 1954, andei, com muita paixão e sacrifício, em todas as paróquias de Assis e dos arredores para recolher ajudas, ofertas, animais para o leilão: às vezes 20 ou 30 bois, porcos, galinhas, arroz, etc..

Os animais pequenos eu os levava com um pequeno e velho caminhão até Assis, deixando os bois e as vacas no lugar até o dia em que se realizava o leilão. Vendi mais ou menos 150 entre vacas e bois, uns 80 porcos e outros animais, leiloando também, arroz, café, trigo e milho.

Chegamos a devolver, até o último centavo, tudo o que se devia ao procurador da administração da Basílica de Pádua, em Curitiba, o superior dos basilianos".

VI — A vida pastoral de padre Aldo em Assis

É lógico que haja uma certa curiosidade de saber que tipo de pastoral padre Aldo desenvolvia no período em que foi coadjutor

da catedral de Assis. Ele, numa longa entrevista, concedida ao padre Piero Gheddo do Pime, nos dias 27 e 28 de fevereiro de 1995, relata sua experiência pastoral e quase tudo o que dissemos dele até aqui. Mas vamos ver o que nos conta:

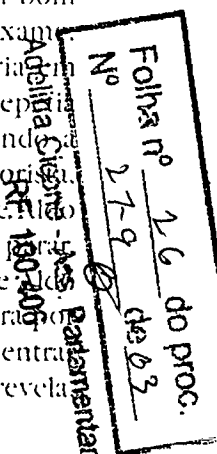
"Nas capelas, rezava Missa, administrava os sacramentos, falava com o povo, visitava os doentes e, depois, passava para outra capela. Ficava fora 3 ou 4 dias por semana.

Era uma vida muito bonita! O povo gostava de nós porque cuidávamos dele. Havia, depois, as festas de São João, de São Pedro ou de outros santos que exigiam a nossa presença. A catedral tinha uma dezena de capelas rurais, por conseguinte, um dos padres estava sempre fora.

Partia de manhã bem cedo de trem. Parava em lugares estabelecidos e vinham me buscar com uma carroça, com um carro, com um cavalo ou a pé. Depois começava à visita às capelas, como já disse. Mais tarde, servia-me de um carro usado, em más condições, mas com o motor em ordem.

Guiava sem carteira de motorista. Uma vez, vi de longe, um guarda municipal e dei marcha-à-ré. Ele entendeu e veio me visitar, dizendo: 'Padre, eu sei que o senhor guia sem carteira, mas tem que se pôr em ordem, porque, uma vez ou outra, vão multá-lo'. Gostavam de mim porque sabiam que trabalhava para o povo".

Conta, também que, depois disso, frequentou uma auto escola e se apresentou para o exame, mas desistiu quando viu um bom número de paroquianos curiosos para ver o padre fazer o exame, comunicando sua decisão ao chefe da comissão que voltaria em outro dia. Mas ele insistiu para que o fizesse. Padre Aldo repetiu que não o faria. O bom homem achou uma solução, pedindo a padre Aldo que o levasse, estando ele sem carro e sem motorista, a alguns lugares da cidade para entregar umas cartas. Padre Aldo aceitou. O chefe da comissão examinadora dava ordem de passar o farol, de virar à direita ou à esquerda, etc. Padre Aldo obedecia ou dizia que não podia fazer esta ou aquela manobra, ou ser proibido... Até que o levou de volta e foi convidado a entrar e acabou recebendo a carteira de motorista. Um gesto que revela claramente, o quanto era querido.



VII — Padre Aldo chamado a São Paulo

Em setembro de 1955, padre João Airaghi, que conhecia muito bem padre Aldo pela convivência em Assis, fora nomeado superior regional do Pime no Brasil, em substituição de padre Atílio Garré.

Com o desenvolvimento e ampliação do Colégio Santo Antônio de Assis, o Pime não tinha como enfrentar as despesas e fazia-se necessário encontrar alguém que pudesse ajudar. Padre Airaghi tinha ouvido falar de verbas que o governo dava para obras sociais e escolas, etc. Só precisava de alguém que se interessasse por isso. Quem? Ocorreu-lhe o nome e a pessoa de Padre Aldo. Por isso, chamou-o a São Paulo e, sem muitas cerimônias, pediu-lhe para ir ao Rio ver se havia a possibilidade de conseguir alguma ajuda na Câmara dos Deputados.

Padre Aldo não conhecia ninguém fora de Assis, somente se lembrava de ter ouvido um nome: deputado federal Miguel Leuzi, que fora votado em Assis.

Vamos deixar que ele nos conte a aventura do Rio: "Fui ao Rio ao Colégio Assunção e encontrei Madre Nazaré que conhecia e ajudava muito os padres do Pime, especialmente os do Amapá. No colégio, era capelão um padre do Pime: padre Leo Cavallini que me levou até o palácio da Câmara dos Deputados, dizendo-me: 'Esse é o palácio, vai lá!'

Entrei sem saber nada, só lembrava aquele nome de deputado descendente de gente de Lucca. Fui de batina, naquele tempo, nem se falava de 'clergyman', para mostrar que era um padre. Pedi se podia falar com o deputado Leuzi. Indicaram-me o caminho para chegar até ele. Mas, enquanto perguntava, aproximou-se um deputado que me perguntou: 'O senhor conhece Assis?' 'Certamente, respondi, venho de Assis'. O deputado: 'Conhece a família Menk?' 'Lógico, respondi, são meus amigos'. O deputado: 'Eu sou um dos Menk, José Menk'. A amizade estava feita.

Levou-me ao seu escritório, lá me apresentou uma senhorita que era sua secretária — mais tarde, fiz o casamento deles e, agora

eles têm seis ou sete filhos —. Expliquei o motivo de minha visita. O deputado disse-me: 'Este ano não dá para fazer nada mas, o ano que vem, venha mais cedo e lhe prometo ajudá-lo'.

No ano seguinte, fui e, de fato, foi destinada uma verba governamental de 1.750.000 cruzeiros. Recebê-la não era fácil, ainda que, no Diário Oficial Federal, foi publicado que o Colégio de Assis tinha recebido tal soma. O processo para receber aquela verba era complicado, até que decidi falar com o Ministro da Educação, depois, com o da Fazenda, ao qual, sabendo ser ele mineiro, disse: 'Senhor Ministro, gostaria de receber esta verba, tudo está em ordem, mas não consigo recebê-la. Dizem que pagam somente as de Minas...'. 'Mas não, padre, pagamos todas as verbas...'. Fui ao seu secretário, que era de São Paulo e, finalmente, a verba chegou.

Toda aquela espera levou-nos a pensar que nunca chegasse aquela ajuda, mas um belo dia, quando padre Airaghi estava em Assis, em visita aos padres e ao colégio, para suspender os trabalhos por não termos mais um tostão. Tristeza dos padres, mas era a situação. A janta foi triste. Mas eu que estava em São Paulo, soube que a verba tinha chegado a Assis e, por telefone, me avisaram que podia ser retirada na 'Coletoria Federal de Assis'. Telefonei, logo, ao superior, padre Airaghi, pedindo-lhe que, o dia seguinte fosse retirar o dinheiro que estava à nossa disposição. A providencial notícia transformou toda aquela tristeza numa grande alegria. Estávamos em 1956.

Nos anos seguintes, recebi outras verbas. Viajava, com frequência, para o Rio até quatro ou cinco anos depois de 1955, quando o governo foi transferido para Brasília. É bom dizer que, também, em São Paulo começava a ter um bom grupo de amigos benfeitores, um bom número: os Scuracchio, os Bonomi, os Fontana, os Giorgi, os Matarazzo, etc."

Padre Aldo inventou outra maneira de conseguir ajuda, organizando "avant-premières" de filmes no cinema Meninópolis, distribuindo livrinhos com notícias do PIME e páginas de publicidade comerciais. Essas apresentações, três ou quatro, renderam bons recursos.

Folha nº 27 do proc.
Nº 27-9 de 03
Adolmo Gomes - Ass. Administrativa
FE: 100.400

VII — Padre Aldo chamado a São Paulo

Em setembro de 1955, padre João Airaghi, que conhecia muito bem padre Aldo pela convivência em Assis, fora nomeado superior regional do Pime no Brasil, em substituição de padre Atílio Garré.

Com o desenvolvimento e ampliação do Colégio Santo Antônio de Assis, o Pime não tinha como enfrentar as despesas e fazia-se necessário encontrar alguém que pudesse ajudar. Padre Airaghi tinha ouvido falar de verbas que o governo dava para obras sociais e escolas, etc. Só precisava de alguém que se interessasse por isso. Quem? Ocorreu-lhe o nome e a pessoa de Padre Aldo. Por isso, chamou-o a São Paulo e, sem muitas cerimônias, pediu-lhe para ir ao Rio ver se havia a possibilidade de conseguir alguma ajuda na Câmara dos Deputados.

Padre Aldo não conhecia ninguém fora de Assis, somente se lembrava de ter ouvido um nome: deputado federal Miguel Leuzi, que fora votado em Assis.

Vamos deixar que ele nos conte a aventura do Rio: "Fui ao Rio ao Colégio Assunção e encontrei Madre Nazaré que conhecia e ajudava muito os padres do Pime, especialmente os do Amapá. No colégio, era capelão um padre do Pime: padre Leo Cavallini que me levou até o palácio da Câmara dos Deputados, dizendo-me: 'Esse é o palácio, vai lá!'

Entrei sem saber nada, só lembrava aquele nome de deputado descendente de gente de Lucca. Fui de batina, naquele tempo, nem se falava de 'clergyman', para mostrar que era um padre. Pedi se podia falar com o deputado Leuzi. Indicaram-me o caminho para chegar até ele. Mas, enquanto perguntava, aproximou-se um deputado que me perguntou: 'O senhor conhece Assis?' 'Certamente, respondi, venho de Assis'. O deputado: 'Conhece a família Menk?' 'Lógico, respondi, são meus amigos'. O deputado: 'Eu sou um dos Menk, José Menk'. A amizade estava feita.

Levou-me ao seu escritório, lá me apresentou uma senhorita que era sua secretária — mais tarde, fiz o casamento deles e, agora

eles têm seis ou sete filhos —. Expliquei o motivo de minha visita. O deputado disse-me: 'Este ano não dá para fazer nada mas, o ano que vem, venha mais cedo e lhe prometo ajudá-lo'.

No ano seguinte, fui e, de fato, foi destinada uma verba governamental de 1.750.000 cruzeiros. Recebê-la não era fácil, ainda que, no Diário Oficial Federal, foi publicado que o Colégio de Assis, tinha recebido tal soma. O processo para receber aquela verba era complicado, até que decidi falar com o Ministro da Educação, depois, com o da Fazenda, ao qual, sabendo ser ele mineiro, disse: 'Senhor Ministro, gostaria de receber esta verba, tudo está em ordem, mas não consigo recebê-la. Dizem que pagam somente as de Minas...'. 'Mas não, padre, pagamos todas as verbas...'. Fui ao seu secretário, que era de São Paulo e, finalmente, a verba chegou.

Toda aquela espera levou-nos a pensar que nunca chegasse aquela ajuda, mas um belo dia, quando padre Airaghi estava em Assis, em visita aos padres e ao colégio, para suspender os trabalhos por não termos mais um tostão. Tristeza dos padres, mas era a situação. A janta foi triste. Mas eu que estava em São Paulo, soube que a verba tinha chegado a Assis e, por telefone, me avisaram que podia ser retirada na 'Coletoria Federal de Assis'. Telefonei, logo, ao superior, padre Airaghi, pedindo-lhe que, o dia seguinte fosse retirar o dinheiro que estava à nossa disposição. A providencial notícia transformou toda aquela tristeza numa grande alegria. Estávamos em 1956.

Nos anos seguintes, recebi outras verbas. Viajava, com frequência, para o Rio até quatro ou cinco anos depois de 1956, quando o governo foi transferido para Brasília. É bom dizer que, também, em São Paulo começava a ter um bom grupo de amigos benfeitores, um bom número: os Scuracchio, os Bonomi, os Forattini, os Giorgi, os Matarazzo, etc."

Padre Aldo inventou outra maneira de conseguir ajuda, organizando "avant-premières" de filmes no cinema Meninópolis, distribuindo livrinhos com notícias do PIME e páginas de publicidade comerciais. Essas apresentações, três ou quatro, renderam bons recursos.

Folha nº 28 do proc.
Nº 279 de 03
Adelino Gusmão - Ass. Parlamentar
RF. 100-405

VIII — Outros padres procuravam ajuda

Os primeiros anos do Pime no Brasil não foram fáceis, muito pelo contrário; as coisas para fazer eram muitas: igrejas, escolas e outras obras de caráter religioso ou social. Também havia o problema de que ter de que comer, manter as casas e os padres. Era mister achar benfeitores ou meios para poder sobreviver e fazer o que as paróquias e a instituição planejavam realizar.

Padre Aldo conta, sempre naquela entrevista de que falamos. Por exemplo, o que ele e outros faziam para manter o Instituto ativo. Conta que padre Atílio Garré trabalhava muito pois tinha criado um círculo de colaboradores e benfeitores, mas as exigências, as necessidades, os padres e os compromissos iam aumentando. “Também padre Luiz Gargioni trazia colaborações ao Pime. Tinha aprendido bem a língua, pregava em muitas paróquias e era membro do Conselho da arquidiocese. O cardeal Motta gostava muito dele e, mais tarde, nomeou-o diretor espiritual da Congregação Mariana, da JUC (Juventude Universitária Católica). Além disso, dava aula de Ação Católica no seminário da arquidiocese e de religião na PUC. Muito conhecido em São Paulo, era muito requisitado para conferências e palestras, com isso conseguia recursos financeiros para o Pime. Ele e os padres que estavam no Brooklin mantinham a casa. Nos primeiros anos, e lembro, especialmente de 1949, o período em que passei no Brooklin, que íamos rezar as missas das 10, 11, 11h30 na cidade para recebermos as espórtulas. Naquele tempo precisava ficar jejum antes de celebrar a Missa. Ele, padre Gargioni, nos dizia: ‘Por favor vão porque de outra forma não temos o que comer’. Que sacrifício! Ele trabalhou muito, muito mesmo. Mais tarde, por problemas de saúde, reduziu suas atividades, mas continuou dando aula de religião no Colégio Meninópolis e conferências nas paróquias”.

Padre Aldo continua contando: “Padre Garré, que foi o que iniciou a atividade missionária do Pime no Brasil e foi o primeiro superior regional do Instituto, por alguns anos, foi capelão de um hospital católico e mantinha relações com os bispos com muita habilidade e bom senso. Tratava muito bem os padres e ia visitá-

los no Paraná, no Amapá e no Estado do Amazonas. Mas tinha, como dissemos antes, uma preocupação em angariar ajuda e fundos para o Instituto. De onde vinha o dinheiro nunca o soubemos, mas ele o trazia em casa. Tinha uma grande paciência e bondade, sabendo tratar com os mais diversos tipos de pessoas. O maravilhoso trabalho feito pelos padres do Pime no norte do Paraná, em São Paulo, Bragança e Assis é também por merecimento do padre Garré que encorajava, assistia e nunca desanimava ninguém. Para todos achou um lugar onde fundar uma paróquia e explicitar seus dotes”.

O entrevistador, padre Piero Gheddo, pergunta a padre Aldo: “Mas, quando chegaram os primeiros, não havia nada?”

Padre Aldo responde: “Não havia nada mesmo. Em quase todos os lugares havia nada ou uma capelinha e, os nossos padres construíram paróquias, catedrais. Somente em Sertanópolis havia a igreja e padre Domingos Giroto colocou-a em ordem.

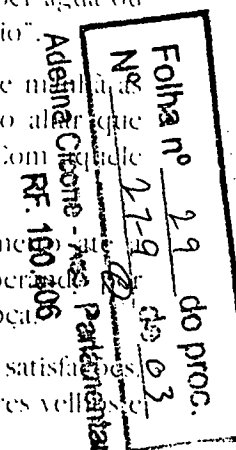
Voltando ao padre Garré: ele era um homem sábio e prudente, ainda que às vezes um pouco ríspido, não gostava de conversas fiadas, falava sempre com clareza: “sim, sim, não, não”.

Padre Aldo também fala ao seu interlocutor dos anos passados em Assis: “Em Assis, as Missas, das 10 e 11h, era eu que as rezava. Às 6 da manhã, rezava Missa na catedral, depois partia para ir rezar Missa numa capela às 11h, sempre em jejum e sem beber, às vezes com um calor que sufocava. Ainda bem que, depois, em 1956-1957, Pio XII publicou o decreto no qual permitia beber água ou café até uma hora antes da Missa. Foi um grande alívio”.

Volta a lembrar dos anos de 1951 e 52: “Partia de manhã às 5h30 com uma valise que continha a pedra sacra do altar que pesava 5 kilos, os paramentos, os vasos sacros, etc. Com aquele calor, imagina?

Colocava a valise no ombro, andava um quilômetro até a estação de trem e descia onde havia dois homens esperando mim. Pegavam minha valise e íamos a pé ou de carroça.

Uma beleza! Era uma vida de missionário, cheia de satisfações, havia um grande espírito de fraternidade entre os padres velhos e



jovens, muita compreensão. Fazíamos reuniões e retiros espirituais no colégio de Assis que eram uma maravilha!

Os mais belos anos do Pime no Brasil foram os de 1949 a 1965!"

IX — O terreno da Vila Missionária

Padre Piero Gheddo forneceu-nos a integral de toda a entrevista com padre Aldo, sete meses antes de sua morte e, é dessa entrevista que tiramos as informações e o testemunho do próprio padre Aldo. Sem essa ajuda seria impossível chegar a certos detalhes de sua vida.

Também, nesse caso, quem nos fornece as informações é padre Aldo: "Desde o início de 1961, estávamos procurando um terreno de um dois mil metros quadrados para construir a casa regional e o seminário do Pime, mas era difícil encontrar terrenos livres. Aconteceu que foi oferecido o da Vila Missionária que, porém, era de 553 mil metros quadrados e a 15 km da casa do Brooklin, isolado, longe da cidade, sem estradas, sem nada, só bosque. Não havia nenhum acesso, sem comunicações. Foi comprado em 1961, mas só em 1962 foi traçado o mapa do terreno.

Recorri à Companhia de Água e Luz de São Paulo, que nos vendeu uma faixa de terra para fazer uma estrada que ligasse o terreno a uma estrada maior. Fizemos uma ponte sobre o riacho que era da Companhia, tendo assim o acesso ao terreno. Construimos, também, uma casinha para os caseiros, dois irmãos. Conseguimos puxar a luz, por meio de quatro transformadores. Cavamos até um poço para ter água.

Em 1963, construimos a casa regional, lá embaixo, onde, agora, estão as Irmãs Missionárias da Imaculada. Em 1964, moravam na casa padre Leo Cavallini com quatro irmãos que faziam o assim chamado ano de formação, uma espécie de noviciado e, em seguida, cursavam o 2º grau. A coisa não durou muito por ser um lugar de difícil acesso, as estradas precárias, muito barro, falta de telefone, isolada demais à noite.

O que foi a Vila Missionária nos primeiros anos é indescritível. Vinha, todos os dias, do Brooklin, uma ou duas vezes. Devíamos fazer quilômetros para telefonar e para fazer compras. Desbravamos o terreno todo.

Em 1965, surgiu a questão se ficávamos com o terreno ou o vendíamos. Construímos o seminário? Vender todo o terreno ou ficar com a parte que nos interessa? Lotear o terreno? Fez-se o loteamento.

Foi uma luta ter a aprovação da Prefeitura. Surgiram as dificuldades para dar o título definitivo da posse do terreno, etc.

Em 1966, quando era superior do Pime padre Vicente Mariani, decidiu-se transferir para cá a direção regional. Decisão prematura e errada. Viemos para cá padre Vicente Mariani, padre Leone Gervasoni, padre Mariani Luiz e eu. O superior tinha o projeto de construir o seminário. Feitas umas consultas, fomos desaconselhados. Foram suspensos os trabalhos que estavam apenas no começo. O terreno destinado ao seminário é aquele onde foi construída a igreja de São Francisco Xavier.

Quem colocou o problema de construir a casa regional foi padre Carlos Acquani, mas não era aqui, era num terreno ao lado do colégio Meninópolis. Infelizmente, alguns padres não aprovaram a idéia. Não houve outra saída. Construimos a casa e, no mês de maio de 1972, passamos a morar aqui.

A casa, embaixo, foi passada às Irmãs Missionárias da Imaculada, que a ocupam ainda hoje.

A igreja foi construída por mim e pelo padre Sergio Cremonesi. Descemos com as estacas do fundamento de 15 a 18m de profundidade, usando os cálculos feitos para o seminário. O terreno não dava muita segurança.

No início de fevereiro de 1976, colocamos a primeira pedra inaugurando a igreja no Natal do mesmo ano".

Tão rápido assim, uma igreja daquele tamanho? Respondeu padre Aldo: "Os trabalhos iam bem e rapidamente, porque, com a ajuda do Pime e de alguns amigos meus de São Paulo, pagávamos em dia. Houve, também, a ajuda do povo daqui.

Folha nº 30 do proc.
Nº 279 de 62
Adm. Cione dos Parmentar
RF. 100.406

Inauguramos a igreja, mas o pavimento era de terra batida. O povo ajudou muito: vinha trabalhar de graça para fazer o pavimento e o resto. Era uma coisa maravilhosa. Chamávamos as pessoas e vinham todas como voluntárias. Isso, também, para fazer a praça.

Depois da inauguração da igreja fui acometido pela asma. Em 1977, quando fui para Itália porque meu pai estava passando mal, sofreu muito com o frio de Milão. Era setembro, mas o frio era muito e eu não conseguia mais respirar. A senhora Campostano de Gênova, que fui visitar, vendo o caso, me fez internar na Clínica Castelletto por seis dias. Voltei para minha casa, mas não estava passando bem. Meu pai parecia estar melhorando e eu voltei para o Brasil. Dois meses depois, meu pai faleceu.

No Brasil, continuei a trabalhar na administração e na paróquia até que, em 1979, tive uma embolia, devido a uma flebite. Em seguida, perdi padre Sergio que era um colaborador extraordinário, éramos uma dupla invejável: um ajudava o outro seja na administração como na paróquia.

Em 1984, falei com o superior, padre Alberto Barzaghi, que não agüentava mais atender às duas coisas: administração e paróquia. Ele chamou para a administração padre Domingo Savino. Eu continuei na paróquia".

X — Deixa a paróquia em 1990, mas não abandona seu povo

Sabemos que quando deixou a administração do Pime, padre Aldo passava horas e horas na paróquia. Quem não lembra seu plantão cotidiano das 14 às 20 h? Estava sempre lá, e as pessoas iam procurá-lo. iam e enchiam a igreja nas missas, participando exemplarmente com rezas e cantos. E não podia ser de outra maneira. Tinham sido educados e formados para isso. Era gostoso ver todo aquele povo encher a igreja, cantar, rezar, comportando-se condignamente. Nisso padre Aldo era exigente.

Interessante esta confissão de padre Aldo, quando, perguntado se estava contente e satisfeito com seus mais ou menos vinte

anos de vigário da Vila Missionária. "Sim, construímos a paróquia do nada e deixamos uma igreja formada, cheia de pessoas. Sempre houve, porém, uma coisa que me fez sofrer muito, até hoje. Nós do Pime éramos os proprietários dos terrenos que eram vendidos e isso criou a fama de que nós éramos ricos. Eu, depois, pessoalmente, assinava todos os contratos como ecônomo do Pime e, uns diziam que eu era rico. Era uma contradição ser vigário e ser dono dos terrenos onde surgiam as casas!

Eis por que foi um erro construir a casa regional do Pime na Vila Missionária! Um pessoas nos tinham dado o conselho de não construir aqui, mas nós a construímos. Ainda que o loteamento não tenha rendido grande coisa por vários motivos, ficou a pecha.

É verdade que isso, agora, não existe mais. Não obstante isso, o povo gostava de nós porque via que vivíamos modestamente, queríamos bem a todos e ajudávamos os necessitados.

Podemos ver esse fato, porém, por um outro ponto de vista: talvez tudo isso foi um plano da Providência divina, porque vindo aqui fundamos seis paróquias com centros sociais, ambulatórios, creches, etc. Se não tivéssemos vindo aqui não teríamos feito tudo isso".

XI — Palavras de um amigo do peito

Sabendo da grande amizade que havia entre padre Aldo e padre Carlos, pedi que ele nos contasse tudo o que sabia sobre o amigo para que todos pudessem conhecer melhor quem ele foi. Com muita gentileza e bondade, padre Carlos nos atendeu e mandou o que, com muito prazer, vamos transcrever.

"Conheci padre Aldo quando, juntos entramos no seminário do Pime, no mês de setembro de 1940.

Ele vinha do seminário de Lucca (Itália) e, eu entrava no Pime como vocação adulta. Juntos começamos o curso de filosofia no seminário do Pime em Nervi, Gênova (Itália).

Padre Aldo, ainda que não parecesse, era tímido e não gostava muito a tomar decisões importantes.

Folha nº 31 do proc.
Nº 219 de 03
Arlina Eltona dos Passos
RF: 00406

O dia-a-dia de padre Aldo é muito complicado descrevê-lo, porque com o passar dos anos, mudara completamente seus hábitos.

Quando mais jovem, chegando a São Paulo como ajudante de padre Attílio Garré, ele se jogava de corpo e alma para angariar fundos para suprir as necessidades do Pime: construção do seminário e do colégio de Assis.

Em Assis, anteriormente, quando coadjutor do padre Umberto Galbiati na catedral, entregou-se totalmente à pastoral e, como ele mesmo nos contou (ndr.), também ali dedicou-se a arrecadar ajuda para a reforma da catedral e das suas obras através de coletas e festas com leilões.

Transferido, definitivamente, para São Paulo, continuou a trabalhar junto com padre Garré para angariar fundos.

Naqueles anos uma sua grande preocupação era a de frequentar o Congresso Nacional, no Rio de Janeiro, para conseguir verbas junto aos deputados.

Uma vez que o Pime comprou o terreno da Vila Missionária para construir o seminário e a sede da direção regional, ele se instalou com padre Leo Cavallini e o primeiro grupo de irmãos barsileiros: o então irmão Darci, hoje, padre, os irmãos Edno, Joaquim e Moacir, enfrentando uma vida muito difícil, visto que não tinha quase estrada para chegar à Vila Missionária.

Apesar das dificuldades, com sua boa vontade, fez com que o empreendimento do terreno da Vila Missionária fosse viável.

Por vários motivos, a direção e os padres do Pime chegaram à conclusão de que no terreno da Vila Missionária não havia condições para construir o seminário. Surgiu a questão sobre o que fazer com esse imenso terreno de quase 600 mil metros quadrados.

O terreno foi comprado quando era superior regional do PIME no Brasil padre João Airaghi e padre Aldo encontrava-se na Itália. Padre Aldo não teria aprovado essa compra se estivesse aqui e, muitas vezes, queixou-se disso. Mas o fato tinha sido consumado e não era possível voltar atrás".

Aconteceu que, em 1968, foi eleito, superior regional do PIME, padre Carlos Acquani que, com o padre Aldo, começou a estudar qual seria a melhor maneira de utilizar o terreno. Surgiu e ganhou o projeto de fazer um grande loteamento, reservando dez mil metros quadrados para a igreja e as obras sociais, mais oito mil metros quadrados para uma futura sede da direção regional do Pime.

"Tomada essa decisão, o dia-a-dia do padre Aldo era cuidar do loteamento e de todos os muitos problemas que isso acarretava. Padre Aldo, porém, estava desenvolvendo uma intensa atividade pastoral na igreja de Pedreira, mesmo assim, ele e o padre Carlos, no grande galpão, começaram a fazer funcionar a primeira capela da Vila Missionária, celebrando Missas.

O Pime deve muito ao padre Aldo pela completa e total dedicação de sua vida ao Instituto.

Deve-se muito à sua paciência e ao seu espírito conciliador que sabia engolir amargo e cuspir doce".

XII — Padre Aldo e a Vila Missionária

Conta padre Carlos que padre Aldo começou um grande trabalho na Vila Missionária, onde, com recursos que ele conseguia, chegou a construir uma creche e também uma majestosa igreja que ali está.

Através de suas amizades políticas, conseguiu o rápido desenvolvimento do bairro, conseguindo trazer um posto de saúde, a primeira escola primária, como também o asfalto e a iluminação das ruas da Vila Missionária.

Padre Aldo conseguiu tudo isso com muito esforço e dedicação, não pensando em outra coisa em sua vida, tudo pelo bem do povo, do seu povo.

Padre Carlos diz de não conhecer os nomes dos beneditinos aos quais ele recorria, só conhece o nome Matarazzo e dos ramos dessa família.

Folha nº 32 do proc.
 nº 219 de 1967
 Adelfina Cionini - Ass. de Inventar
 FF-100-400

"Tanta era sua dedicação à Vila Missionária que foi só duas vezes para a Itália, quando por direito poderia ter ido muitas outras vezes, mas não usou desse direito. A sua vida estava na Vila Missionária.

O relacionamento de padre Aldo com os fiéis da Vila Missionária foi sempre o de pai para filhos, nunca deixou de dar uma mão a todos aqueles que a ele recorriam.

Pastoralmente foi um sacerdote abnegado e conseguiu fundar a paróquia da Vila Missionária, dando-lhe todo o necessário para o seu funcionamento.

Todas as obras, lembradas acima, que padre Aldo desenvolveu, durante sua vida, tinham uma característica: o cunho familiar, nada de burocracia: ele as dirigia como se tudo fosse a sua família.

A sua maior preocupação com a Vila Missionária foi sempre a de ajudar o seu povo e de dar a imagem de uma igreja voltada para os mais carentes.

Para os pobres da Vila Missionária, padre Aldo construiu inúmeras casas, encontrou trabalho para muitas pessoas, ajudou muitos a sair do sufoco do pagamento das contas de luz e do aluguel e mais: fez com que os pobres da Vila Missionária não perdessem a esperança do dia de amanhã.

Nesses últimos anos, depois de ter deixado, com muito pesar, a paróquia de São Francisco Xavier, o seu dia-a-dia reduziu-se à permanência na Vila Missionária, de onde era muito difícil fazê-lo sair.

Pioraram seus problemas de saúde, a asma e a bronquite crônica não o deixavam em paz. Mesmo assim, continuava sua ligação com o mundo através do telefone o dia inteiro, sempre resolvendo os mais variados problemas dos padres do Pine, como também de muitas pessoas do seu povo da Vila Missionária, que nunca abandonou".

Diz padre Carlos: "Não sei se padre Aldo deixou um testamento ao morrer, mas deixou o testamento de sua vida dedicada ao seu povo da Vila Missionária, de todas as obras que fez, de tudo o bem que realizou, especialmente para os pobres. Um grande e eloquente testamento de padre e de missionário. Tenho a certeza de que ele está com Deus, ainda advogando, junto ao Pai de todos, pelo seu povo da Vila Missionária".

PARTE II

O POVO SE LEMBRA DE PADRE ALDO

I — O testemunho do povo da Vila Missionária

A partir deste capítulo, ouviremos os depoimentos dos moradores da Vila Missionária que foram as testemunhas oculares da ação e da atuação de padre Aldo como sacerdote e como agente social.

Na impossibilidade de ouvir todos, decidimos distribuir, entre os moradores, um questionário, uma espécie de entrevista escrita, com dez perguntas a serem respondidas, dando-lhes a possibilidade de manifestar, com toda liberdade, suas opiniões e dizer o que quisessem sobre padre Aldo.

A colaboração foi muito boa e temos a obrigação de agradecer a todos os que nos ajudaram, dessa forma, a conhecer melhor a pessoa de padre Aldo do ponto de vista de sua atuação total e social. O nosso muito obrigado a todos e que cada um pague!

Entre os entrevistados, digamos assim, há os que o conheceram desde o ano de 1961, ocasião da primeira comunhão, na paróquia de Pedreira, onde padre Aldo dava assistência pastoral.

Folha nº 33 do proc.
Nº 2.729 de 63
delinações - Ass. Pedreira
RF 160.406

em 1965, outros em 1969, outros em 1970, outros em 1971, outros em 1975, outros em 1977, outros em 1981, outros em 1985, outros em 1987 e, outros só há alguns anos. Isto é, temos o testemunho de mais de trinta e cinco anos de conhecimento e contato com padre Aldo, outros com trinta anos, outros ainda de vinte e cinco anos, outros vinte, outros quinze, outros dez, outros oito ou menos.

Há quem diz tê-lo conhecido "quando aqui havia mais ou menos cinqüenta moradores e havia no alto um galpão de madeira, onde, padre Aldo e padre Carlos começaram a rezar as primeiras Missas".

Colhemos esses dados nas respostas dadas às perguntas 1 e 2.

Isso é importante porque são várias vozes, com experiências e motivos diferentes, para julgar e falar de padre Aldo. Temos, assim, muitos pontos de vistas, inclusive o número de homens e de mulheres consultados é mais ou menos igual. Isso é importante pela objetividade dos resultados colhidos.

A maioria dos consultados conheceu padre Aldo ou na antiga capelinha de madeira ou na igreja de São Francisco Xavier, freqüentando as Missas ou por ocasião de batizados ou de casamentos. Há também quem tenha conhecido padre Aldo por ocasião da catequese dos filhos ou quando se engajaram para ajudar na catequese das crianças da paróquia. Outros, ainda, quando procuraram padre Aldo para comprar um terreno na Vila Missionária, ou a ele recorreram para conseguir trabalho ou ajuda.

II — Padre Aldo: pai, amigo e conselheiro

É isso que encontramos nas respostas dadas à quarta pergunta. E dizem isso, afirmando que "ele vivia em função de seus paroquianos, sua paróquia e para o crescimento da Vila Missionária". Outro afirma que "todos aqui o chamavam de pai Aldo, amigo, e que ele se preocupava com todos, com muito carinho. Para ele, todos eram iguais pobres ou ricos".

Poderíamos continuar a transcrever o que as pessoas dizem, citando nomes, mas achamos mais interessante transcrever o que os consultados disseram sem citar nomes para evitar que possa ocorrer algum engano deste redator, e injustiçar alguma pessoa.

Há quem o definiu: "Uma pessoa muito doce, atenciosa, mas também exigente com seu trabalho pastoral, sabendo acatar as sugestões feitas". Outra pessoa, assim se manifesta: "Ele foi para nós um grande pai, como também um ótimo padre com um grande coração. Todos gostavam dele porque ele conseguia tudo".

"Padre Aldo era uma pessoa, simples, bondosa, por que não dizer especial? Sempre atento e pronto a ajudar os menos favorecidos".

"Padre Aldo foi um homem íntegro, correto, justo e caridoso. Sempre aconselhava os moradores da Vila Missionária, pedindo a cada um de participar mais e vicenciar sua fé".

"Padre Aldo foi para mim e minha família um amigo, como um pai, um irmão e amigo de todas as horas. Gentil, meigo, alegre e cheio de muita fé. Criatura muito humana que só semeou o bem".

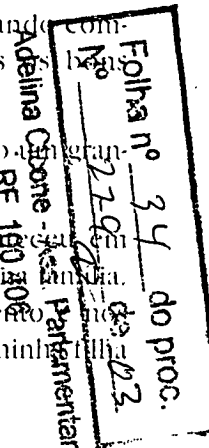
Há quem se expresse de outra forma, com certa mágoa: "Foi uma pessoa muito importante para o bairro do qual foi o fundador. Gostaria, porém, que todos reconhecessem tudo o que ele fez. Mas deveria ter sido reconhecido não somente agora, mas quando ele estava vivo".

"Deixou muita saudade. Para nós foi um santo homem e padre".

"Me ajudou em muitas coisas, principalmente quando comprei o lote de terreno. Devo agradecê-lo por todos os bons conselhos".

"Era muito bom, ajudou-me bastante. Eu o considero um grande amigo".

"Padre Aldo foi algo de muito especial que aconteceu em minha vida. Deu-me orientações para a boa convivência em família. Muito me ajudou com seus conselhos no meu casamento em momentos difíceis da minha vida, quando da morte de minha Eloiza".



"Enérgico e decidido nos serviços da Igreja e nos trabalhos sociais".

"Era uma pessoa boa e amiga e um ótimo padre".

"Padre Aldo tinha um carisma todo especial para com os menos favorecidos. Era um homem desprendido e, acima de tudo, muito coerente com o que pregava. Era para mim o melhor modelo de sacerdote, não media esforços para atender bem a um ser humano".

Um aposentado diz: "(...) padre Aldo foi muito bom para mim, principalmente quando cheguei aqui na Vila Missionária em 1970. Não tinha nem onde morar. Ele me ajudou a comprar esse terreno e até a construir o primeiro quarto".

"Era uma pessoa muito boa e sempre disposto a ajudar a comunidade, tanto materialmente como espiritualmente. Era tão legal que, para nós, não era somente um padre e sim um grande amigo. Gostava muito dos seus fiéis, ficava com ciúme quando os mesmos não participavam das reuniões".

Há quem nos ajuda a descobrir quem deu a idéia de fundar a Sociedade Amigos do Bairro de Vila Missionária: "Quando ele viu que as famílias estavam participando com muito amor, mas se queixavam dos maiores problemas de não ter água nem luz, foi quando deu a idéia de fundar a sociedade dos amigos do bairro".

"Posso dizer que jamais conheci alguém como ele: humano, sincero, companheiro de todos os momentos para mim e a minha família".

"Um grande amigo, sempre pronto a ouvir qualquer um de seus paroquianos. Rígido, sim, mas sempre encontrava uma solução para qualquer problema".

"Era uma pessoa boa, caridosa; além de tudo um amigo".

"Um superpadre porque fez muitas coisas por nós. Se não fosse ele, nós não teríamos tudo o que a gente tem, por exemplo: creche, posto de saúde, nossa paróquia, etc.".

"Padre Aldo foi a pessoa mais incrível que eu já conheci. Ele tinha um carisma tão grande que quem o conheceu, não o esquecerá jamais".

"Foi um padre bom que sempre procurou transmitir a sua sabedoria para nós católicos de uma maneira clara e fiel, transmitindo todos os conhecimentos da vida e de nosso Senhor Jesus Cristo".

"Foi por todos os que o conheceram amado, admirado e respeitado".

"Foi um verdadeiro missionário que se preocupou com o bem material e espiritual das pessoas da Vila Missionária".

Poderíamos continuar a transcrever esses testemunhos que refletem a história de outras centenas ou milhares de pessoas e famílias. Essa nossa transcrição pode parecer cansativa ou repetitiva, mas é uma pequena amostra do que foi padre Aldo nos mais de trinta anos na Vila Missionária.

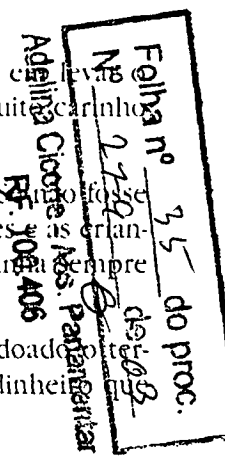
III — Algo especial a dizer de padre Aldo

Na quinta pergunta pedia-se "alguma coisa especial que possa dizer de padre Aldo". As respostas dadas foram, logicamente, bem variadas, mas para maioria essa "alguma coisa especial" foi ter recebido pessoalmente ou alguém da família um ou mais sacramentos pelas mãos de padre Aldo. Há quem lamenta não ter ele vivido até o dia de realizar seu casamento. Há quem ressalta "a preocupação que ele tinha para com as novas famílias que se constituíam naquele momento". Tudo mostrava a importância que ele dava ao testemunho de Cristo nas famílias, de maneira que as mesmas se tornassem sólidas e não fáceis de desagregar-se.

Há quem ressalte a preocupação de padre Aldo em levar o evangelho a todos os seus paroquianos e, isso, com muito carinho de "pastor amigo de todos".

Outros o elogiam como "pessoa muito dedicada. Se não fosse ele, não teríamos o que temos. Especialmente os pobres e as crianças (...) Para todas as pessoas que o procuravam ele tinha sempre uma palavra amiga para nos confortar".

Para outros foi algo especial padre Aldo por ter doado o terreno para o EMEI, para o Posto de Saúde, a ajuda em dinheiro...



dava aos pobres para construir seu barraco. Há ainda quem declare ter recebido “ajuda nas prestações do terrenos muitas vezes”.

Há quem diga: “Há algo especial para mim e minha família. Se não fosse padre Aldo, eu não teria a pensão que meu marido me deixou. Ajudou a colocar meu marido na prefeitura, por isso sou muito grata”.

Mas há quem fale “sobre a alegria que se refletia em seu rosto quando estava rodeado pelos seus coirmãos e do povo em geral. A felicidade era grande e tudo era uma festa. Também quando conseguia resolver algum problema de seu semelhante, ele se sentia feliz, gratificado”.

Ou simplesmente: “Ele me ajudou muito a crescer, refletir, rezar e a pedir perdão e a perdoar”.

Outros voltam a lembrar que ele gostava de ajudar a todos e preocupava-se sempre com os pobres por ser ele uma pessoa bondosa e amiga que, a quem o procurava, nunca dizia um não. Muitos agradecem a Deus pelos bons conselhos que ele deu.

Alguém lembra que, quando ficou muito doente, “foi padre Aldo que conseguiu interná-lo no hospital e o ajudou quando da aposentadoria”.

O simples fato de uns acharem que sua morte foi uma grande perda para todos, visto que “ele dedicou toda uma vida para nós”, vale um discurso.

“Quem foi mais prejudicada com a perda de padre Aldo foi a comunidade da Vila Missionária, pois, devemos a ele o que de melhor temos na comunidade”.

“Para nossa comunidade, ele foi muito importante, se não existisse padre Aldo, não existiria Vila Missionária”.

“Uma coisa especial de padre Aldo era a humildade: sempre procurava ajudar os pobres dentro do possível; sempre procurou exercer sua profissão, dando tudo de si”.

“Pra mim ele foi muito especial. Se tenho uma casa para morar, agradeço a ele (...) me favoreceu no sistema de pagamento e,

quando precisava de dinheiro, ele me emprestava e não cobrava juros”.

“Padre Aldo era especial em tudo”.

“Ele fez meu casamento, batizou dois dos meus filhos e fez a primeira Eucaristia deles. Ele nos preparou para o serviço de ministros na comunidade e eu sou uma deles e cumprio minha missão com muito amor, o mesmo amor que padre Aldo tinha por nós”.

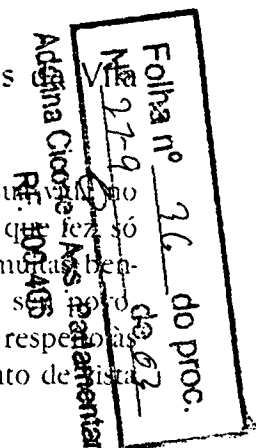
Há quem lembre da fundação da sociedade amigos do bairro em 28/05/72 e do esforço para conseguir luz e transporte e que, debaixo do altar, na pedra fundamental, padre Aldo colocou um documento com a assinatura de todos os que trabalharam nos mutirões. Bonita esta lembrança.

Outra pessoa diz: “Não era um padre que ficava somente na paróquia, e sim saía o dia inteiro nas firmas de pessoas suas conhecidas, pedindo ajuda para a comunidade e ganhava muitas coisas. Arrumou serviço para muitas pessoas desempregadas da comunidade”.

Lendo, emocionados, as respostas dadas, podemos dizer que padre Aldo era para muitos não uma esperança de ajuda, mas a certeza dela e, isso é muito bonito. Muitos falam de sua bondade, de seu carinho, de sua generosidade, “ótimo padre, um santo”, deixando a impressão de que, ainda que tivesse deixado a paróquia desde 1990, ele continuava sendo o vigário da Vila Missionária.

IV — O que padre Aldo fez pelos moradores Missionária

Na sua humildade, padre Aldo, quando falou da sua vida no Brasil e na Vila Missionária, nunca enumerou as coisas que fez só falou da igreja de São Francisco Xavier, omitindo as muitas benfeitorias que fez ou trouxe para a Vila Missionária. O senhor, porém, mostrou ter memória e gratidão seja no que diz respeito às coisas materiais, como benefícios pessoais, seja do ponto de vista espiritual e religioso, daquilo que padre Aldo fez.



Aqui, apoiando-nos nas declarações feitas pelos moradores da Vila Missionária, poderemos demonstrar isso. Haverá alguma repetição, mas isso demonstra que não é só uma pessoa que tem memória e gratidão, mas todo um povo, isto é, há um consenso, uma opinião geral.

Não iremos modificar o que eles disseram, para dar maior espontaneidade e valor a esses depoimentos e nem daremos uma ordem, simplesmente vamos transcrever.

"Nós moradores de Vila Missionária devemos muito a esse padre: desde um simples asfalto, até a instalação da luz elétrica nas ruas. A sua preocupação em aumentar a igreja que no início era de madeira e, já não cabia mais gente, devido à forma pela qual cativou as pessoas".

Para outro, a coisa importante que ele fez: "vendeu terrenos baratos, alguns até foram doados". A possibilidade de ter a própria casinha, sonho de toda uma vida, foi muito importante.

Outros acharam importante o fato que "ajudou os moradores com informações, construções de ruas e casas, na legalização de escrituras, com a distribuições de remédios, até mesmo dinheiro. Era muito difícil ele dizer não a alguém".

O sonho da casa própria está muito presente no testemunho simples e singelo das pessoas: "A maioria dos lotes de terreno que tinha na região foi ele quem ajudou os moradores na compra, principalmenete a parte entre Vila Missionária e Jardim Selma".

Cada qual, do seu ponto de vista, julga o que foi importante para o bairro: "Ele era muito conhecido e conhecia todos. Foi ele e o prefeito Ademar de Barros quem iluminou esse bairro. Matou a fome de muita gente e legalizou todos os lotes de terreno aqui".

"Com a sua ajuda tivemos mais rápido: água, luz e asfalto. Doou um terreno para construir a sede da Sociedade Amigos do bairro de V. Missionária".

Há quem lembre com detalhes a construção da igreja, da ajuda de Dona Maria Pia Matarazzo e de outras firmas. Outros lembram os terrenos doados para a construção da pré-escola e da

creche de N. S. do Amparo que funcionou muitos anos e "mantida por conta dele". Lembram-se também do EMEI, do posto de saúde, etc.

Alguém, com certo orgulho, escreve: "Nós, católicos da Vila Missionária, temos essa paróquia graças ao padre Aldo e aos moradores vizinhos: com muito trabalho dele e nosso conseguimos construir essa linda igreja que temos hoje".

Para outras pessoas "foi importante o fato de se preocupar com os desempregados, indicando-os às firmas, dando cartas de referências".

Muitos reconhecem que "todas as benfeitorias que hoje tem Vila Missionária, foi ele que as trouxe".

Como dissemos, os consultados avaliam de modo diferente as coisas importantes feitas por padre Aldo. Aqui está mais um exemplo: "Quando chegamos à Vila Missionária, não tinha nada, somente algumas construções simples. Ele transformou Vila Missionária com a escola, a creche, o posto de saúde. Também formou o clube das mães necessitadas, fundou a escola de pedreiros, o grupo de jovens, a catequese, o grupo da liturgia, a escola de corte e costura e de cabeleireiras".

Outros lembram, quase com as mesmas palavras, que "construiu a igreja de São Francisco Xavier, que arrumava emprego para os paroquianos, que construiu o centro social onde se ensinava corte e costura, arte culinária, escola de datilografia e a farmácia com distribuição de remédios de graça".

Com mais simplicidade há quem diga: "Tudo o que a Vila Missionária tem ele começou ou participou, desde a primeira casa de madeira".

Para cada um há uma maneira de julgar o que padre Aldo fez de importante: "Agradeço a Deus por ter conhecido padre Aldo. Ajudou muita gente pobre desse bairro. Obrigada, padre Aldo, por tudo o que o senhor fez pelo meu esposo Valdeci".

Alguém é mais sintético e simplesmente diz: "Todo o progresso da Vila Missionária: luz, água, asfalto, creche, escola... é por causa dele".

Folha nº 37- do proc.
Nº 27-9 do 023
Adelina Ciegara - Ass. Paroquial
100.406

Muitos dos consultados lembram que um bom número de moradores foram ajudados na compra dos terrenos.

V — Sacerdote para sempre

No questionário-entrevista distribuído, foi perguntado: "Como o julgaria como padre?"

Nas respostas há um consenso sobre padre Aldo como padre, mas também, podemos observar que cada um tem sua maneira de julgar, partindo de pontos de vista diferentes. Como resultado, temos um consenso e a preocupação de revelar um aspecto da personalidade de padre Aldo como sacerdote.

Também aqui seguiremos o mesmo sistema de transcrever o que os consultados disseram, ainda que possa haver alguma repetição, revelando o consenso.

Fala o povo:

"Era um verdadeiro sacerdote de Jesus, sempre disponível, celebrando Missas, batizando crianças, ouvindo confissões, benze-do carros, imagens, firmas, aconselhando as pessoas nos mais diversos problemas".

"Não só como padre, mas como pessoa, posso afirmar que foi uma das mais belas figuras que conheci em toda a minha vida".

"Uma pessoa sempre aberta às críticas e às sugestões. Estava sempre pronto para ajudar qualquer pessoa que vinha procurá-lo".

"Bom, muito atencioso. Gostava muito de ensinar as coisas da religião e de Cristo. Gostava muito de rezar o terço".

"Era um padre sério e respeitador. Sempre cumpria com as suas obrigações de sacerdote. Sempre rezava o breviário e o terço".

"Enérgico em suas celebrações eucarísticas, não tolerava conversas durante a Missa. Suas missas eram bem participadas. Eu gostava muito de confessar com ele".

"Como padre era muito paternalista. Queria resolver a vida de todos".

"Julgaria padre Aldo como um grande missionário, inspirado por Deus na evangelização e em tudo o que ele fez pelos pobres da Vila Missionária".

"Amigo em todas as situações. Um ótimo padre".

"Só tenho a dizer bem de todas as coisas que ele fez e pela ajuda que ele deu aos mais pobres".

"Era muito bom conselheiro e amigos de todos".

"Como padre, ele foi um padre exemplar(...) ele trabalhava em tudo para todos"

"Um ótimo padre, um pai para todos nós".

"Ótimo padre, muito amigo. Sofreu muito com a bronquite que tinha".

"Excelente, pois era exigente e amigo".

"Foi um ótimo padre, tratava bem a todos: empregados, jovens, crianças e idosos... era querido demais".

"Foi fiel até o fim no seguir a Jesus. Como pároco, dava pleno apoio a todas as iniciativas que nós irmãs tomávamos para o bem das comunidades de base que estavam surgindo".

"Foi meu amigo e conselheiro espiritual".

"Foi um grande pastor e conselheiro nosso, de nós da Vila Missionária".

"Padre Aldo foi muito caridoso e bondoso".

"Não tenho palavras para dizer porque ele era um homem muito bom, nunca deixou de ajudar aquele que o procurava".

"Ótimo padre".

"Excelente amigo e conselheiro. Exigente, às vezes".

"Servidor íntegro da comunidade religiosa. Homem sério, de batalhador do evangelho. Sua vida pode servir de exemplo para qualquer padre".

"Como padre, eu o julgaria um ótimo padre que nos ensinava com a ação, o seu papel de continuador da construção do Reino de Deus".

Folha nº 38 do proc.
Nº 279 de 03
Adelina C. - A. - Parlamentar
F. 100.000

"Padre Aldo era homem muito amigo de todos, muito esforçado, muito exemplar. Visitava a casa das pessoas mais pobres em dificuldades".)

"Era cumpridor de sua missão com muita dedicação, a ponto de esquecer de sua família na Itália".

Poderíamos continuar, mas deveríamos repetir tudo o que até aqui temos registrado.

Esse foi o julgamento que os moradores da Vila Missionária fizeram de padre Aldo como sacerdote.

VI — Padre Aldo e os pobres

Todos perceberam, nos capítulos anteriores, que os pobres eram o ponto fraco do padre Aldo. Ele não esperou a decisão de Puebla a respeito da opção pelos pobres, ele se antecipou, não com palavras, mas com os fatos. Mas, vamos ouvir o que disseram os moradores da Vila Missionária.

"O que ele mais fez foi ajudar os pobres com alimentos, remédios e outras coisas que eles pediam e sempre conseguiam".)

"Pelos pobres fez tudo o que podia: distribuía alimentos, leite, remédios, roupas, pagava contas dos pobres, emprestava dinheiro, marcava consultas médicas, resolvia problemas de aposentadoria, etc."

"Construiu um Centro Social, onde fiz o Pré..."

"Ele tinha muitos conhecimentos políticos e usava isso para arrumar até serviço para as pessoas mais carentes".

"Fundou a Sociedade de São Vicente de Paula para ajudar os pobres e, cada mês dava uma cesta para cada família carente. No Natal, distribuía presentes para as crianças, doava remédios ou até dinheiro".

Várias pessoas lembram a doação que conseguiu fazer, através do Pime, dos terrenos para a construção do posto de saúde, da

creche, do grupo escolar, etc. e que ajudou muita gente a não perder seus terrenos.

"Ajudava famílias carentes com alimentos e remédios".

"Manteve muitos necessitados alimentados".

"Ajudou de todos os jeitos os pobres".

"Ajudou muitos pobres a realizar o sonho da casa própria".

"Padre Aldo para os pobres foi um amigo, humano, humilde e fez tudo o que podia. Ajudou muito".)

"Ele sempre gostou de ajudar os favelados. Fazia o bazar da pechincha em que vendia coisas baratas para que os pobres pudessem comprar".

"Ajudou muito em roupa, alimentos e remédios".

"Distribuía cobertores, remédios e até panetones".

"Doou muitos terrenos aos pobres, ajudando com o material de construção. Doou o terreno e material para a sede social 'Amigos do bairro de Vila Missionária'. Também doou muito material de construção de barraco de madeira e tudo o que nós pobres necessitávamos".

"Ele sentia na pele os sofrimentos de todos. Sofria quando via os outros sofrerem".)

"Minha opinião é que ele vivia em função dos pobres e de todos os que o procuravam para tomar determinadas decisões".

"No Natal, ele chegava a dar 200 cestas de Natal e, sempre que alguém pedisse ajuda, mandava dar sacolas de alimentos".

"O que mais gostava era de ajudar os pobres e as crianças, doando comida e roupa. Gostava de conversar, doando o seu tempo".

"Na época que o conheci, havia distribuição de tickets de doativos que ele conseguia das empresas e supermercados que conheciam".

"Padre Aldo viveu para os pobres; jamais deixou de ajudar quem o procurasse".

Folha nº 39 do proc.
Nº 137-29 de 63.
Ass. Parlamentar
RJ 170.406

VII — Padre Aldo e as crianças

As crianças, também, foram uma grande preocupação para padre Aldo. Muito fez por elas. Mas vamos ouvir o que o povo e as crianças, já bem crescidas hoje, que foram objeto das atenções e preocupações de padre Aldo.

Foi perguntado se fez alguma coisa pelas crianças do bairro. Vamos transcrever as respostas.

"Sim, várias: no Natal, eu me lembro, quando criança, nós sabíamos que ganharíamos presentes do padre Aldo. A própria creche da Vila Missionária foi graças a padre Aldo".

"Ajudou no ensino e na merenda".

"Ele pedia doações de brinquedos para as firmas e dava às crianças. Sempre agradava aos coroinhas". \

"Lembro que quando era criança, ele nos cativava, dando presentes todo final de ano. Isto chama a atenção das crianças...".

"Ele fornecia brinquedos no final do ano (no Natal) às crianças mais carentes e, também, livros grátis".

"Dava presentes para as crianças no Natal. Buscou ajuda de políticos para fazer a EMEI da Vila Missionária e cedeu o terreno para a construção".

"Lutou pelas escolas que a Vila tem".

"Padre Aldo fez a creche".

"Para todas as crianças, ele foi muito amável. Fez a creche e fez tudo de bom e deu muito apoio".

"Padre Aldo fez a creche e a escola".

"Como eu era criança, na época, ele dava presentes no Natal; implantou a catequese com as irmãs".)

"Sim, mas só me lembro da creche e do Centro Social".

"Ele assumiu a creche e por alguns anos distribuía brinquedos, leite e também outras ajudas".

"Construiu e fez funcionar, por muitos anos, a creche N. S. do Amparo".

"Fez o maior movimento de catequese e sempre conseguiu com sua simpatia atraí-las para a igreja".

"(...) sempre fez de tudo para que as crianças frequentassem a igreja".

"Ajudou a tirar as crianças da rua com a escola, com o campo de futebol, etc.".

"Fez a creche para as crianças necessitadas".

"Os dois grupos escolares foram fruto do esforço dele".

"Distribuía brindes para as crianças carentes, no Natal".

Na verdade há muitas coisas repetidas, mesmo assim foram transcritas para mostrar que o povo não esqueceu o que ele fez.

VIII — Ainda alguns depoimentos

"Conte algo pessoal sobre ele".

Essa era a última pergunta que foi feita aos consultados. Ao ler as respostas, o leitor poderá perceber que muitos repetem o que já disseram nas demais respostas. De qualquer modo, transcreveremos as respostas mais significativas, como mais um testemunho que o povo da Vila Missionária dá sobre a pessoa de padre Aldo.

"Padre Aldo foi meu amigo, meu irmão, meu pai, alguém que jamais vou esquecer. Tenho certeza que ele está com Cristo, pois o seu amor e simplicidade eram muito grandes. Lembro também o quanto foi difícil para ele deixar de ser vigário de nossa paróquia".

"Quando faleceu meu pai em 26/03/95, nesse momento difícil, estava lá padre Aldo, todo disponível dando-nos atenção, apoio e conforto. Sempre preocupado se faltava algo e se ele podia ajudar em alguma coisa".

"Ele me ajudou a comprar o meu terreno e a construir minha casa. Sempre me aconselhou e me deu muita força para ser feliz".

Folha nº 40 do proc.
Nº 279 de 03
Assessoria Jurídica - Prefeitura Municipal de Curitiba
BR 10.406

tro da eucaristia da paróquia. Ele gostava de me ter presente no altar com ele".

"Gostaria somente de dizer que ele sempre me ouvia, que ele sempre foi muito amado por todos. Sua partida ficou marcada na vida de muitos. Sei que, como muitos, recebeu sua recompensa final".

"Ele foi um bom conselheiro nas horas difíceis. Padre Aldo era uma criatura muito boa. Eu e minha família o estimávamos muito. Eu o considerava como um pai, tinha muita adoração por ele. Sinto muito sua falta".

"Quando meu filho foi casar, o padre Aldo facilitou tudo. Fazia tudo o que podia pelas pessoas. Ele foi muito importante por todos aqui da Vila Missionária e todos o reconhecem".

"Só posso dizer que ele só fez coisas boas. Principalmente o MOBREL e outras coisas como a aprendizagem de corte e costura".

"Foi uma pessoa muito generosa e se tornou inesquecível em nossa Vila. Não precisa que eu te conte, não é mesmo?"

"Trabalhamos e fomos caseiros dele na igreja. Depois fomos morar na creche durante 8 anos. Ele foi um ótimo padre, amigo. Não tenho como comparar e nem explicar. Só que a saudade que sinto é demais".

"Todo problema que tivesse, conversando, ele indicava a solução".

"Para mim, ele foi um pai espiritual e um grande amigo. Com a ajuda dele, fiz 3 anos de teologia, o curso bíblico e, graças ao bom Deus, me tornei ministra da Eucaristia. Sou coordenadora de uma pequena comunidade chamada 'Irmã Dulce' e sou catequista. Tudo isso devo a ele que me ajudou em tudo de que necessitava".

"Gostaria de dizer que gostava demais dele. Ele era como um segundo pai, um grande amigo. Ele celebrou meu casamento, quando já havia se afastado da paróquia. Ele ficou super feliz quando o convidei para celebrar meu casamento. Jamais esquecerei".

"Ele nos ajudou muito, foi para mim como um pai, tanto que para homenageá-lo dei o nome dele a um dos meus filhos que hoje tem 21 anos".

"Padre Aldo era homem mesmo de muito coração. Eu moro em frente à casa dos padres e via as pessoas desesperadas à procura dele, financeira e espiritualmente. Ele sempre dava um jeito. Ele tinha as pessoas não como paroquianos mas como família".

"(...) certa vez, em minha adolescência, fiquei muito doente e fiquei internada num hospital psiquiátrico, 17 dias sem receber visitas. Mas, meu amigo e pai, padre Aldo, foi me ver e me encorajou muito. Jamais me esquecerei disso".

"Só posso dizer que foi quase com um irmão mais velho, de tanta afinidade que tinha com minha família. Quando meu irmão, que era seu colaborador, veio a falecer, padre Aldo chorou".

"Eu morava na favela do Ingai. Assim que conheci padre Aldo, ele me convidou para morar aqui na Vila. Ele me arrumou uma casa onde morar até que eu construísse a minha".

"Especial para mim foi me formar cabeleireira, manicure, pedicure e ter cursado pintura em tecidos e flores, como também arte culinária, etc".

"Ele era como um pai para mim. Trabalhei na casa dele, na creche e fiz cursos que ele promovia no Centro Social. Tínhamos uma amizade de pai para filha".

"Eu tinha ele como um pai, freqüentava minha casa, batizou meus filhos, me dava conselhos como agir em momentos difíceis da minha vida".

"Eu adorava ele. Quando eu chegava na igreja, parecia que meu coração via Deus. Não foi somente um excelente pastor, mas também um extraordinário homem, digno de sua palavra e sua fé em Deus".

"Se hoje tenho a minha casa, desde 1983, devo à ajuda do padre Aldo. Quando por ocasião do loteamento na área do Pinte participei dos trabalhos, efetuando o desmonte das rochas".

"O padre Aldo me ajudou muito nas atividades escolares, incentivou a dar aula de catecismo e a fazer o curso de

borbado e crochê".

Folha nº 41 do proc.
Nº 279 de 03
Arquivo C/Arq. As. Parlamentar
1984

"Ele estava sempre disponível para atender todas as vezes que precisava dele por algum problema".

"Me ajudou a aguentar o peso das dificuldades, quando meu marido morreu e arrumou trabalho para nós".

A singeleza desses depoimentos ou desses testemunhos valem mais do que muitos belos discursos. É o povo da Vila Missionária que fala do seu bom e generoso pastor.

IX — Documentos

Com a finalidade de mostrar que padre Aldo muito fez pela Vila Missionária, transcreveremos alguns documentos que foram fornecidos pela Sociedade Amigos do Bairro, à qual agradecemos na pessoa do senhor Antônio Viana Menezes.

1) Atas da Assembléia Geral dos Sócios Fundadores da Sociedade "Amigos do Bairro da Vila Missionária e Adjacências", registradas no 3º Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas em 25/09/73, sob o número 27.152, livro A nº 12, tendo recebido a "Certidão" em 30 de dezembro de 1986.

Consta também o "Registro" no 3º Cartório de Registro de Títulos e Documentos, assinado pelo escrivão Bacharel José Maria Siviero.

Segue o resumo das "Atas da Fundação da Sociedade Amigos do Bairro se Vila Missionária e Adjacências".

* As Atas da Assembléia Geral dos Sócios Fundadores são do dia 28 de maio de 1972, presentes 73 moradores para "a constituição jurídica da dita sociedade". (...) Falou primeiro o padre Aldo Da Tofori, em seguida, o senhor Joaquim Ferreira Naves leu o projeto de estatutos da entidade, submetido à aprovação global, o estatuto foi aprovado com maioria absoluta.

Em seguida, "passou-se à eleição da primeira diretoria da sociedade recém-constituída, que ficou assim composta: *Presidente:*

padre Aldo da Tofori; Vice: padre Carlos Adquani; Secretário-Tesoureiro: Joaquim Ferreira Naves; Primeiro conselheiro: Antônio Viana Menezes; Segundo conselheiro: Demerval Gomes Costa; Terceiro conselheiro: Clovis Clodemir; Quarto Conselheiro: Armando Gomes da Silva. A diretoria, eleita por aclamação e logo declarada empossada pelo plenário..."(...).

Seguem, no fim, a assinatura de todos os eleitos.

2) Ilmo. Senhor
Giuseppe Miglioretti
Diretor Geral da Light S/A
São Paulo — Capital

Exmo. Senhor.

Pedimos encarecidamente sua atenção para com os moradores das ruas São Carlos, Sorocaba, etc. do Bairro de Americanópolis (Vila Missionária) — (mapa anexo). Há muito tempo vêm pedindo instalação da luz e já remetemos um abaixo-assinado à Light com cerca de 100 assinaturas.

Esperamos ser atendidos e cumprimentamos atenciosamente.

São Paulo, 4 de setembro de 1972

Ass.: Padre Aldo Da Tofori — Presidente

3) Câmara Municipal de São Paulo

OF-266/BNR

São Paulo, 11 de agosto de

Senhor Reverendo,

Após muita luta, desde que recebi seu ofício de 12 de maio corrente, tenho agora a satisfação de comunicar-lhe que a

Folha nº 42 do proc.
Nº 27-9 de 63
Adelina Ciccone - Res. Parlamentar
RF. 108.406

Pedido e dos demais padres do Pontifício Instituto das Missões e, bem assim, das Irmãs Missionárias da Imaculada, encaminhei essa solicitação ao Senhor Prefeito, a qual tornou-se jubilosa realidade, isto é: — As empresa de ônibus "Viação Mar Paulista" e "Jardim Miriam" atendendo essa justa e oportuna reivindicação, estenderam, em convênio com a CMTC, suas linhas até a Praça da Vila Missionária — conforme, também, pedido dos moradores das circunvizinhanças.

Assim motivado, desejo congratular-me com o prezado Reverendo pelo excelente desempenho em favor dos religiosos e do povo em geral — uma vez que essa laboriosa iniciativa partiu da colenda instituição.

Aproveitando-me desta oportunidade, tenho o prazer de oferecer, nesta Edilidade, meu Gabinete a todos os membros do Pontifício Instituto das Missões e da Comunidade das Irmãs Missionárias da Imaculada, a fim de que disponham deste vereador para qualquer problema da comunidade.

Cordiais Saudações

Ass.: Nestor Ribeiro

Ao Reverendíssimo Padre Aldo Da Tofori

* * *

N.B.A Gazeta do CAMPO GRANDE — Jornal da Comunidade, Ano II

São Paulo, 1ª Edição de Julho de 1981, publicou:

VILA MISSIONÁRIA RECEBEU ILUMINAÇÃO

O prefeito Reynaldo de Barros inaugurou, na noite de dia 29, iluminação a mercúrio em dezenas de ruas da Vila Missionária, bairro localizado na região de Vila Joaniza. Centenas de moradores

assistiram, pela primeira vez, as ruas da localidade iluminadas. quando Antônio Viana, presidente da Sociedade Amigos da Vila Missionária, juntamente com o padre Aldo da Tofori, pároco local, acionou a chave geral de força, que acendeu as lâmpadas incandescentes. Presentes à solenidade diretores de sociedade de bairros de toda a região, além do Secretário do Interior Artur Alves Pinto, do Secretário das Administrações Regionais Francisco Nieto Martin e do Administrador Regional de Santo Amaro Juviano Dias Pinto.

* * *

PADRE ALDO NÃO MORREU, PORQUE VIVE COM DEUS

E NO CORAÇÃO E NA MEMÓRIA DO SEU POVO DA VILA MISSIONÁRIA!

* * *

A todos os os moradores de Vila Missionária que colaboraram e enviaram sua respostas ao nosso questionário-entrevista, o nosso muito obrigado.

Ao padre Francisco Usai, vigário da paróquia São Francisco Xavier de Vila Missionária, que ajudou na distribuição e coleta do material, o mesmo muito obrigado.

Concluindo: este livro foi redigido por todos os colaboradores anônimos, cujos nomes não aparecem, mas garantimos que "seus nomes estão escritos no céu", como disse Jesus.)

Que este livro seja uma homenagem à saudosa figura do pastor da Vila Missionária.

Padre Aldo, reze também por nós! \

IMPORTANTE

É intenção do Pime escrever, mais tarde, uma biografia ampla do padre Aldo Da Tofori, por isso pedimos a todos que tem

Folha nº 43 do proc.
Nº 279 de 07-
Adelina Cicome - Ass. Parlamentar
RF. 100.400

coisas interessantes e importantes a declarar sobre ele, comunique, por escrito, a este endereço:

Ao Superior Regional do Pime
Rua Joaquim Távora, 686
04515-011 — Vila Mariana — São Paulo
Tel. (011) 571.8756



PONTIFÍCIO INSTITUTO DAS MISSÕES

PIME

O Pime teve seu início em 1950, quando os bispos da região da Lombardia (Itália) concordaram em fundar um seminário em Milão para preparar sacerdotes e leigos que se dedicassem às missões além-fronteiras. Dom Ângelo Ramazzotti, primeiro reitor desse seminário, é considerado o principal fundador do Pime.

Sua primeira missão: Oceania (1852-1855). Hoje, o Pime trabalha nestes continentes:

- Ásia: China, Taiwan, Japão, Mianmá, Índia, Bangladesh, Filipinas, Tailândia e Camboja;
- África: Guiné-Bissau, Costa do Marfim e Chade;
- América: EUA, México, Brasil e Canadá;
- Europa: Itália e Inglaterra;
- Oceania: Papua-Nova Guiné.

ENDEREÇOS NO BRASIL

- | | |
|--|---|
| — Superior Regional
Rua Joaquim Távora, 686
04015-011 — Vila Mariana — SP.
Tel. (011) 571.8756 | — MISSÃO JOVEM (Jornal)
C.P. 5054
88040-970 — Florianópolis — SC.
Tel. (048) 222.9572 |
| — Editora MUNDO e MISSÃO
Rua Joaquim Távora, 686
04015-011 — Vila Mariana — SP.
Tel. (011) 549.7295 | — Superior Regional
Rua Fortaleza, 443
69057-080 — Manaus — A.
Tel. (092) 611.2434 |
| — Seminário Filosófico
Rua Atílio Battiston s/n
88350-000 — Brusque — SC. | — Superior Regional
Rua Manoel da Nóbrega, 104
68908-030 — Macapá — A.
Tel. (096) 244.1625 |
| — CAM — Centro Animação Miss.
BR 396 Km 140
86200-000 — Ibiporã — PR.
Tel. (043) 258.1448 | |

Folha nº 44 do proc.
Nº 279 de 03-
Adelma Girão - Ass. Parlamentar
R.F. 100.406



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

45

Papel para informação, rubricado como folha n°

01-279

03 20 05 03

Adelina

do processo n°

de 20

(a)

Adelina Cicone

Assistente Parlamentar

Registro 100.406

Ao Senhor Assessor Chefe,

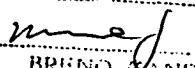
Sobre o assunto, nada consta;

Em 20-05-03


INACIO VEIGA
Oficial Legislativo
RF. 11.132

A Com. de Const. e Justiça

21 / 5 / 03


BRENO MANDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 21/05/03 às 14h30

Carlos Roberto da Silva
Secretário
11.130

Ao Nobre Vereador Baete
para relatar

da Comissão de Constituição e Justiça
12 de JUNHO de 2003

[Signature]
Presidente

eb
notte
Sob

g.1:

SE G U E juntado nesta data, documento e papel para Informação, rubricado

sob folha nº 546 e 47

Em 18 / 8 / 03

(a)

FÁBIO DE CASTRO PAIVA



16 - PAR
16-1061/2003

Folha nº 46 do
Processo nº 229/03
Fábio de Castro Paiva
Reg. 11.120

Câmara Municipal de São Paulo

PARECER Nº /2003 DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA SOBRE
O PROJETO DE LEI Nº 0279/03

Trata-se de projeto de lei, de iniciativa do nobre Vereador Antonio Goulart, que visa instituir o "Dia de Vila Missionária", a ser comemorado, anualmente, no dia 28 de maio.

A matéria não encontra óbices legais, estando amparada nos arts. 13, inciso I, e 37, "caput", ambos da lei Orgânica do Município de São Paulo.

Por se tratar de matéria sujeita ao quorum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X, do Regimento Interno desta Casa.

Ante o exposto, somos

PELA LEGALIDADE

Todavia, a fim de adaptar o projeto à melhor técnica de elaboração legislativa, bem como, sanar as ilegalidades contidos nos artigos que obrigam o Executivo a praticar ato concreto de governo, sugerimos o seguinte Substitutivo:

SUBSTITUTIVO Nº /2003 AO PROJETO DE LEI Nº 0279/03

Institui o "Dia de Vila Missionária", a ser comemorado, anualmente, no dia 28 de maio, e dá outras providências.

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

pl0279-03

17 - RELCOM
17-1320/2003



Câmara Municipal de São Paulo

Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Município de São Paulo, o "Dia de Vila Missionária", a ser comemorado, anualmente no dia 28 de maio.

Parágrafo único. O dia ora instituído passará a constar do Calendário Oficial de Datas e Eventos do Município.

Art. 2º Para a comemoração do "Dia de Vila Missionária" poderão ser realizadas atividades escolares, esportivas, ecológicas e comunitárias que promovam a integração da população, estimulem a cidadania e a solidariedade e fomentem a produção artística cultural em todas as suas formas.

Art. 3º O Poder Executivo regulamentará a presente lei, no prazo de 60 (sessenta) dias, a partir da data de sua publicação.

Art. 4º As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 5º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Antônio Paes

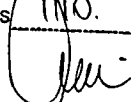
Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 13.8.03

pl0279-03

À Deu'n Comissão de
Educação, Cultura e Esportes
Em 20 / 8 / 03


FÁBIO DE CASTRO PAIVA
Secretário

Recebido na Comissão de
Educ. Cult. e Esportes
Em 27/08/03 as 11h.


AMÉLIA M.I. MACHINO
Secretária - RF 11.133

AO NOBRE VEREADOR DOMÍNGOS DISSEI
PARA RELATAR.
SALA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
ESPORTES.

20 / 08 / 2003

PRE

SEGUE _____, juntado _____, neste dia
documento _____ e papel de informação
rubricado _____ sob folha _____ n.º 48
Em 03 / 10 / 03


AMÉLIA M.I. MACHINO
Secretária - RF 11.133



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

16 - PAR
16-1409/2003

DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 279/03

Tendo a autoria do nobre Vereador Goulart, a propositura em exame tem por finalidade instituir e incluir no Calendário Oficial de Datas e Eventos da Municipalidade o Dia de Vila Missionária, a ser comemorado em todo 28 de maio, data reconhecida como o marco de sua denominação, que consta da Ata da Assembléia Geral dos Sócios Fundadores da Sociedade Amigos do Bairro de Vila Missionária e Adjacências, a qual se encontra registrada no 3º Ofício de Registro de Títulos e Documentos (fls. 5/14).

Busca-se, assim, além de homenagear o povo residente naquele bairro paulistano, também inserir a data festiva no Calendário Oficial de Datas e Eventos da Municipalidade, de modo que possa haver uma oportunidade de conagração entre as pessoas que ali residem, de modo a que se estreitem os laços de amizade e solidariedade entre todos.

Há parecer, pela legalidade, da Comissão de Constituição e Justiça (fls.46/47) que, no entanto, apresentou substitutivo, a fim de adaptar a propositura a uma melhor técnica de elaboração legislativa.

Esta Comissão, analisando a propositura quanto ao aspecto do mérito e do interesse público, entende que ela deva prosperar, pois se trata de inserir no Calendário Oficial de Datas e Eventos da Municipalidade uma data em que se possa relembrar a grande obra dos missionários do Pontifício Instituto das Missões, que sempre realizaram um importante trabalho religioso e comunitário naquela localidade, tendo sido eles mesmos os maiores incentivadores da formação do bairro, colaborando decisivamente para o seu progresso.

Pelo exposto, o nosso parecer é favorável à matéria enfocada, em razão do seu interesse público e do mérito envolvido, mas nos termos do substitutivo mencionado.

Sala da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, em 02/10/03.

Presidente -

Relator -

A^a D^{ta} Comissão de
Finanças e Orçamento

Em 06 / 10 / 03

AMÉLIA M. MACHINO
Secretária - RF 11.133

RECEBIDO NA COMISSÃO DE
FINANÇAS E ORÇAMENTO

30/06/03 às 14h

ELAINE GONÇALVES GAVOLLI
Secretária

disp 06/10/03 Egg

Ao nobre Vereador

Paulo Frange

Para rubricar.

Comissão de Finanças e Orçamento

07 / 10 de 2003

Deputado

Segue _____ juntado _____, nesta data

Documento _____ e papel de informação

Rubricado _____ sob folha _____ nº 019

Em 25/11/03



PUBLIQUE-SE EM

05/11/03

16 - PAR
16-1566/2003

Folha nº 49 do
Processo nº 279/03
Elaine Gonçalves Gavioli
R. 16-1566/2003

PARECER Nº
PROJETO DE LEI Nº 279/2003

DA COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO SOBRE O

O presente projeto de lei, de autoria do nobre Vereador Antonio Goulart, visa instituir, no âmbito do Município de São Paulo, o "Dia de Vila Missionária", a ser comemorado, anualmente, no dia 28 de maio.

A propositura determina que o evento deverá se constituir de atividades escolares, esportivas, ecológicas e comunitárias que promovam a integração da população, estimulem a cidadania e a solidariedade e fomentem a produção artística e cultural de todas as suas formas.

A douta Comissão de Constituição e Justiça apresentou substitutivo para adaptar o projeto à melhor técnica de elaboração legislativa, bem como sanar as ilegalidades contidas nos artigos que obrigam o Executivo a praticar ato concreto de governo.

Quanto ao aspecto financeiro, nada há a opor, nos termos do substitutivo supracitado, tendo em vista que as despesas decorrentes da execução desta propositura correrão por conta de dotações orçamentárias próprias.

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento, em 05/11/2003

Presidente -

Relator -

17 - RELCOM
17-2434/2003

Publicação de Matéria de
Deliberação Pelas Comissões:
Pareceres (n.º -46a 49-)
publicados no D.O. 1 de 27 / 11 / 03
página(s) 84, colunas 02 e 03
conforme art. 82 § 1º do RI.
Conteúdo: Rogério Alves

1061/03

1409/03

1566/03

Rogério Alves
Reg. 11.084

A Leg. 3
Em, 27 / 11 / 03

Rogério Alves
Reg. 11.084

RECEBIDO EM LEG. 3
27 / 11 / 03

ORLANDO KOCI MENDES
Assistente de Chefia Técnica

Sr. Cristino,

Oficiar ao Executivo encaminhando cópia autêntica. Preparar registro e carta de lei.

16/12/2003

ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica IV

Sra. Chefe,

Oficiado, conforme solicitação de V. S^a.

16/12/2003

JOSÉ CRISTINO SOUZA SANTOS
Assistente de Chefia Técnica

SEGUE _____ juntado _____ desta data
documento _____ papel de informação
rubricado _____ sob folha _____ n.º 50259
Em 04 / 02 / 04

KATHYA REGINA MORAES DE SOUZA
Assistente Parlamentar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha nº 50 do proc.
nº 01-029 de 2003
KRM

KATHYA REGINA MORAES DE SOUZA
Assessoria Jurídica

São Paulo, 18 de dezembro de 2003.

18 - OF-LEGG
OFICIO N.0843/2003

Senhora Prefeita,

Encaminho a Vossa Excelência cópia autêntica da lei aprovada pela Câmara em 16 de dezembro do corrente, de acordo com o inciso I do Art. 84 do Regimento Interno, relativa ao Projeto de Lei nº 279/03, de autoria do Vereador Antonio Goulart, que institui o Dia de Vila Missionária, a ser comemorado, anualmente, no dia 28 de maio, e dá outras providências.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

ARSELINO TAVATO
Presidente

A Sua Excelência a Senhora
Doutora Marta Suplicy
Digníssima Prefeita do Município de São Paulo.

ABA/jcss.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0843/2003

Folha nº.....51.....do proc.
nº 01-0279 de 2003
Kathy Regina Mendes de
Assistente Parlamentar

-----Cópia autêntica. LEI DECRETADA NOS TERMOS DO INCISO I DO ARTIGO 84 DO REGIMENTO INTERNO. Cópia extraída de fls. nº 46/47 do Processo. (PROJETO DE LEI Nº 279/03). (Ver. Antonio Goulart - PMDB). Institui o Dia de Vila Missionária, a ser comemorado, anualmente, no dia 28 de maio, e dá outras providências. A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta: Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Município de São Paulo, o Dia de Vila Missionária, a ser comemorado, anualmente no dia 28 de maio. Parágrafo único - O dia ora instituído passará a constar do Calendário Oficial de Datas e Eventos do Município. Art. 2º - Para a comemoração do Dia de Vila Missionária poderão ser realizadas atividades escolares, esportivas, ecológicas e comunitárias que promovam a integração da população, estimulem a cidadania e a solidariedade e fomentem a produção artística e cultural em todas as suas formas. Art. 3º - O Poder Executivo regulamentará a presente lei no prazo de 60 (sessenta) dias, a partir da data de sua publicação. Art. 4º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário. Art. 5º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação. Eu, ^{JOSE CRISTINO SOUZA SANTOS}~~JOSE CRISTINO SOUZA SANTOS~~ Assistente de Chefia Técnica, padrão "QPA-10-C" extraí a presente cópia fielmente de fls. do livro competente nº 55 e digitei. Eu, ^{ZIZI ASSATO}~~ZIZI ASSATO~~ Assistente de Chefia Técnica, padrão "QPA-10-C" a conferi. São Paulo, 16 de dezembro de 2003. Chefe da Seção Técnica de Preparo e Registro de Documentos Legislativos, ^{ANGELA BORDIN ANDREONI}~~ANGELA BORDIN ANDREONI~~ Visto, ^{Luiz Fernando Pires do Araújo}~~Luiz Fernando Pires do Araújo~~ Diretor do Departamento dos Serviços Legislativos da Câmara Municipal de São Paulo.-

aa) Arselino Tatto; Jooji Hato; Cláudio Fonseca; Celso Cardoso; Myryam Athie; Eliseu Gabriel; Edivaldo Estima.

ABA/jcss.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

LEI Nº DE DE DE 2003.

Institui o Dia de Vila Missionária, a ser comemorado, anualmente, no dia 28 de maio, e dá outras providências.

Faço saber que a Câmara, nos termos do inciso I, do art. 84 do Regimento Interno, decretou a seguinte lei:

Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Município de São Paulo, o Dia de Vila Missionária, a ser comemorado, anualmente no dia 28 de maio.

Parágrafo único - O dia ora instituído passará a constar do Calendário Oficial de Datas e Eventos do Município.

Art. 2º - Para a comemoração do Dia de Vila Missionária poderão ser realizadas atividades escolares, esportivas, ecológicas e comunitárias que promovam a integração da população, estimulem a cidadania e a solidariedade e fomentem a produção artística e cultural em todas as suas formas.

Art. 3º - O Poder Executivo regulamentará a presente lei no prazo de 60 (sessenta) dias, a partir da data de sua publicação.

Art. 4º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 5º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de São Paulo, 16 de dezembro de 2003.

O Presidente,

ABA/jcss.



Folha nº.....53.....do proc.
nº 01-0279 de 2003
.....116.....

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

KATHYA REGINA MORALES DE
Assistente Parl. L. Goulart

São Paulo, 18 de dezembro de 2003.

Recebi ofício Leg. 3 nº 843/03, de 18/12/2003,
encaminhando ao Executivo cópia autêntica de lei decretada pela Câmara, relativa ao
Projeto de Lei nº 279/03, de autoria do Vereador Antonio Goulart.

RECEBIDO
SGM/ATL
29 DEZ 2003
MARLENE GIMENES GIRALDES
ATL-SGM



Prefeitura do Município de São Paulo

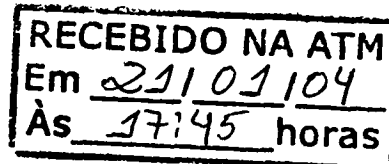
Folha nº 54 do proc.
nº 01-0239 de 2007
KATHYA REGINA MORAES DE SOUZA
Assistente Parlamentar

GABINETE DA PREFEITA

São Paulo, 20 de JANEIRO de 2004

Ofício A. J. L. nº 074/04
Ofício 18-Leg.3/0843/2003

15 - DOCREC
15- 0117/2004



Maria José de Oliveira
Assistente de Chefia Técnica
RF: 10.940

Senhor Presidente

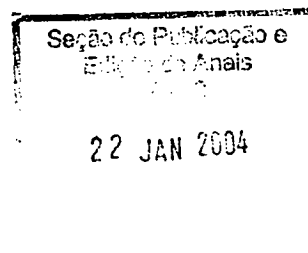
Tendo em vista que a lei relativa ao Projeto de Lei nº 279/03, que institui, no Município de São Paulo, o Dia de Vila Missionária, e dá outras providências, deverá ser promulgada por Vossa Excelência, nos termos do disposto no artigo 42, § 7º, da Lei Orgânica do Município de São Paulo, comunico que, para o referido diploma, foi reservado o número 13.753.

Ao ensejo, renovo a Vossa Excelência meus protestos de apreço e consideração.

MARTA SUP LICY
Prefeita

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
SÃO PAULO, 22 DE JANEIRO DE 2004

Ao
Excelentíssimo Senhor
ARSELINO TATTO
Presidente da Câmara Municipal de São Paulo



AM/ics
Res 279-03

- À SGP-23 - Sr. Supervisor:

Para as providências pertinentes a essa Supervisão.

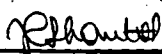
22/01/04


SOLANGE RAIMONE DOS SANTOS
Supervisora de Contr. e Proc. Legislativo

RECEBIDO EM SGP-23

EM 22/01/04

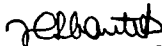
ÀS 18:00h


Rhantel

Sra. Kahtya,

Juntar ao processo o Of. ATL 074/04 (Docrec 15-117/04). Oficiar ao Executivo encaminhando cópia autêntica de lei promulgada e providenciar carta de lei.

22/01/2004


JOSÉ CRISTINO SOUZA SANTOS
Supervisor de Finalização do Proc. Legislativo

Sr. Supervisor,

Providenciado, conforme determinação de V. S^a.

22/01/2004


KATHYA REGINA MORAES DE SOUZA
Assistente Parlamentar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha nº 55
nº 01-0279 de 2003
MARTHA REGINA MORAIS
Assistente Parlamentar

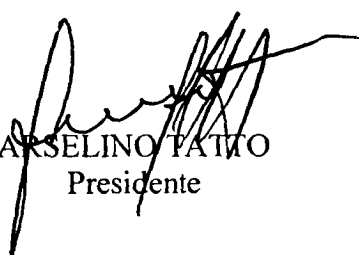
São Paulo, 02 de fevereiro de 2004.

23 - OF-SGP23
23- 0053/2004

Senhora Prefeita,

Encaminho a Vossa Excelência cópia autêntica da Lei nº 13.753, de 20 de janeiro de 2004, promulgada pela Câmara, de acordo com o § 7º do artigo 42 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, que institui o Dia de Vila Missionária, a ser comemorado, anualmente, no dia 28 de maio, e dá outras providências, relativa ao Projeto de Lei nº 279/03, de autoria do Vereador Antonio Goulart.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


ARSELINO TATITO
Presidente

A Sua Excelência a Senhora
Doutora Marta Suplicy
Digníssima Prefeita do Município de São Paulo.

JCSS/krms



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-----Cópia autêntica. LEI Nº 13.753 DE 20 DE JANEIRO DE 2004. (PROJETO DE LEI Nº 279/03). (Ver. Antonio Goulart - PMDB). Institui o Dia de Vila Missionária, a ser comemorado, anualmente, no dia 28 de maio, e dá outras providências. Arselino Tatto, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, faz saber que a Câmara Municipal de São Paulo, de acordo com o § 7º do artigo 42 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, promulga a seguinte lei: Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Município de São Paulo, o Dia de Vila Missionária, a ser comemorado, anualmente, no dia 28 de maio. Parágrafo único - O dia ora instituído passará a constar do Calendário Oficial de Datas e Eventos do Município. Art. 2º - Para a comemoração do Dia de Vila Missionária poderão ser realizadas atividades escolares, esportivas, ecológicas e comunitárias que promovam a integração da população, estimulem a cidadania e a solidariedade e fomentem a produção artística e cultural em todas as suas formas. Art. 3º - O Poder Executivo regulamentará a presente lei no prazo de 60 (sessenta) dias, a partir da data de sua publicação. Art. 4º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário. Art. 5º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação. Câmara Municipal de São Paulo, 22 de janeiro de 2004. O Presidente, a) Arselino Tatto. Publicada na Secretaria Geral Parlamentar da Câmara Municipal de São Paulo, em 22 de janeiro de 2004. O Secretário Geral Parlamentar, a) Marcos Antonio da Silva. Eu, ^{ZUZASSATO} ~~Agente de Apoio Legislativo~~, Agente de Apoio Legislativo, padrão "QPL-12" extraí a presente cópia fielmente do original e digitei. Eu, ^{KATHYA REGINA MORALES DE SOUZA} ~~Assistente Parlamentar~~, Assistente Parlamentar, padrão "QPA-05-A" a conferi. São Paulo, 22 de janeiro de 2004. ^{JOSE CRISTINO SOUZA SANTOS} ~~Supervisor de Finalização do Proc. Legislativo~~ Supervisor de Finalização do Proc. Legislativo do Processo Legislativo. ^{ÂNGELA BORDIN ANDREONI} ~~Subsecretária de Apoio Legislativo~~ Visto, Subsecretária de Apoio Legislativo Subsecretária de Apoio Legislativo da Câmara Municipal de São Paulo.-

aa) Arselino Tatto; Antonio Goulart; Dr. Farhat; Toninho Paiva; Carlos Apolinário; Wadih Mutran; Augusto Campos.

JCSS/za



Folha nº	57	de	...
nº	01 - 0299	de	2004
Kf			

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

KATHYA REGINA MORAES DE SOUZA
Assistente Parlamentar

LEI Nº 13.753 DE 20 DE JANEIRO DE 2004.
(PROJETO DE LEI Nº 279/03)
(VEREADOR ANTONIO GOULART)

Institui o Dia de Vila Missionária, a ser comemorado, anualmente, no dia 28 de maio, e dá outras providências.

Arselino Tatto, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, faz saber que a Câmara Municipal de São Paulo, de acordo com o § 7º do artigo 42 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, promulga a seguinte lei:

Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Município de São Paulo, o Dia de Vila Missionária, a ser comemorado, anualmente, no dia 28 de maio.

Parágrafo único - O dia ora instituído passará a constar do Calendário Oficial de Datas e Eventos do Município.

Art. 2º - Para a comemoração do Dia de Vila Missionária poderão ser realizadas atividades escolares, esportivas, ecológicas e comunitárias que promovam a integração da população, estimulem a cidadania e a solidariedade e fomentem a produção artística e cultural em todas as suas formas.

Art. 3º - O Poder Executivo regulamentará a presente lei no prazo de 60 (sessenta) dias, a partir da data de sua publicação.

Art. 4º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 5º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de São Paulo, 22 de janeiro de 2004.

O Presidente,

Publicada na Secretaria Geral Parlamentar da Câmara Municipal de São Paulo, em 22 de janeiro de 2004.

O Secretário Geral Parlamentar,

JCSS/za

Publicado no DIÁRIO CFI
de 27 / 01 / 2004
pagina 48 coluna 03/04
Conferido: *AB*

✓



Folha nº...	58	do proc.
nº...	01-0279	de 2003
168		

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

São Paulo, 02 de fevereiro de 2004.

Recebi ofício SGP.23 nº 53, de 02/02/2004, encaminhando ao Executivo cópia autêntica da Lei nº 13.753, de 20/01/2004, promulgada pela Câmara, de acordo com o § 7º do art. 42 da LOMSP, relativa ao Projeto de Lei nº 279/03, de autoria do Vereador Antonio Goulart.

RECEBIDO
SGM/ATL

03 DE V 2004

Eliene C. Pinha
Oficial de Gabinete
SGM/ATL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n°

#59 F

do processo n°

01-0279

de 20

03 04, 02, 04

(a)

Kb

KATHYA REGINA MORAES DE SOUZA
Assistente Parlamentar

À

SGP.33 – Senhora Supervisora:

Para arquivamento.

05/02/2004

Jose Cristino
JOSE CRISTINO SOUZA SANTOS
Supervisor de Finalização do Proc. Legislativo

DEPARTAMENTO
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO

Proc. encerrado c/ 59 fts.

Arquivo em 06/02/2004

O Func.º

LINA ANGELOSA MARIA GUMALSKAS

Documentalista - RF 100.927

S E G U E.....juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº

Em/...../.....

(a)